

Auto

PERNAMBUCO

Revista

Marcopolo Viaggio,
mais potência e
menos emissões

Ano 16 - nº 95



NSI
NÚCLEO DE SERVIÇOS
INTEGRADOS



NISSAN KAIT

O sucessor do Kicks Play

- Novas regras de fiscalização para os ciclomotores
- Pesquisa CNT: um raio-X das nossas estradas
- Entrevista com Ranieri Leitão, presidente do Sincopeças Brasil

Caderno Sincopeças Pernambuco

DRiV™: A FORÇA DA INOVAÇÃO EM SUAS MÃOS!

Monroe Amortecedores: Tecnologia de ponta para o máximo em segurança e conforto.

Monroe Axios: Componentes de suspensão e direção robustos para qualquer desafio.

Ferodo: Performance de frenagem superior para uma condução segura.

Champion: Velas que garantem o melhor desempenho e durabilidade.

MONROE
AMORTECEDORES

MONROE
AXIOS

FERODO

CHAMPION



A CASA DAS GRANDES MARCAS



16

Com visual moderno, Nissan Kait chega para substituir o bem-sucedido Kicks original, que se destacou pela robustez e confiabilidade



44

Pesquisa da Confederação Nacional do Transporte fez um diagnóstico completo de boa parte da malha rodoviária do Brasil



64

Caderno Sincopeças Pe: Confira as notícias do segmento de autopeças e serviços de Pernambuco



66

Veja as novas regras de fiscalização que entraram em vigor este ano para veículos automotores de baixa potência com auto propulsão



68

Entrevista com Ranieri Leitão, presidente do Sincopeças Brasil sobre o mercado de reposição



72

Ônibus Viaggio chegou para ampliar a Geração 8 de veículos de transporte, que oferece desempenho e controle na emissão

EDITORIAL

Modernidade e tradição andam juntas

Em tempos de investimentos de grandes indústrias automobilísticas na eletrificação de seus veículos, eis que a Ferrari, uma das lendas desse fascinante universo de veículos sobre rodas, anuncia o lançamento do 12 Cilindri. Como o próprio nome do carro já anuncia, ele é um V12 projetado para mostrar que o motor a combustão segue firme e forte e a tendência é que o nosso futuro seja feito da convivência entre diferentes modos de propulsão automotiva.

O 12 Cilindri ilustra a seção Carro dos Sonhos de Auto Revista e mostra que a tradição continua tendo sua força no setor automotivo. E falando em tradição, este ano teremos um dos eventos mais importantes e consolidados do setor automotivo no Brasil: a Feira Nacional de Autopeças, Motopeças, Acessórios, Equipamentos e Serviços (Autop). De acordo com os organizadores, o interesse de empresas em participar do evento já mostra, neste começo de 2026, que ele será um sucesso.

Nesta edição você encontra, caro leitor, um painel completo de novidades, serviços e outros temas importantes do universo automotivo. Além do icônico modelo da Ferrari, que já citamos, temos também a volta do Kia Sorento (após 6 anos de encerramento da comercialização no Brasil), informações sobre mudanças na legislação da carteira de motorista e dos ciclomotores e, para celebrar a tradição, fechamos com os 90 anos do início de produção da DKW-Vemag, fábrica que fez história na evolução da indústria automobilística brasileira. Boa leitura!

Colaboradores - Cláudio Araújo, Haroldo Ribeiro, Izabel Bandeira, Marcelo Magalhães, José Carlos de Santana, Janayna Pascoal e Nonô Figueiredo.

Contato para anunciar na AUTO REVISTA PERNAMBUCO:

Zap (81) 98637.2046 | (85) 3038.5775 ou através do e-mail autorevistape@gmail.com

Fale com a gente, envie e-mail, fotos, notícias para a redação. A sua opinião é fundamental para a melhoria de nosso produto.

AUTO REVISTA PERNAMBUCO é uma publicação bimestral da Editora Núcleo de Serviços Integrados Ltda. As opiniões dos artigos assinados não representam necessariamente as adotadas pela revista. Não é permitida a reprodução parcial ou total dos textos.

CONTATOS



autorevistape



Auto Revista Pernambuco



81-98637-2046

Nakata novos amortecedores para veículos leves com aplicações para elétricos

A empresa apresenta 40 novos amortecedores pressurizados da linha HG, destinados a modelos das montadoras BYD, Citroën, GM, Honda, Nissan, Peugeot, Toyota e Volkswagen, acompanhando a evolução tecnológica e o crescimento da participação dessas marcas no mercado brasileiro. Esse movimento está diretamente ligado à atuação da unidade fabril da Nakata em Extrema (MG), onde os componentes são desenvolvidos e produzidos com a participação de uma equipe de profissionais qualificados, que atuam em processos industriais alinhados aos padrões técnicos da empresa.



Corteco anuncia ampliação da linha agro com lançamento de mais de 30 itens



A Corteco, marca do Grupo Freudenberg, anuncia o incremento da linha agrícola no mercado de reposição com mais de 30 novas peças. Os lançamentos atendem tratores e colheitadeiras de diversas marcas, como Case, Caterpillar, John Deere, Massey Ferguson, New Holland, Valmet e Valtra. As novidades incluem as seguintes aplicações: pinhão tração dianteira, carcaça (eixo ponte), motor, caixa picador, extrator primário, tomada força, semieixo diferencial, cubo dianteiro, redução final, cubo de roda dianteiro, transmissão traseira, bomba hidráulica, câmbio, semieixo dianteiro, entre outros. “Com esses novos itens, a Corteco começa a ampliar o seu portfólio na linha agro para atender uma alta demanda no mercado de reposição”,

ressalta Alexandre Morselli, gerente de produtos da Corteco

MetalGraf® a junta de cabeçote da Illinois que traz nova abordagem

Desenvolvida pela engenharia da Juntas Illinois, a tecnologia combina a robustez estrutural das juntas metálicas com a capacidade de adaptação típica das juntas de fibra, criando uma solução híbrida capaz de manter a vedação mesmo em motores usados ou retificados. O revestimento especial em grafite de alta performance contribui para a acomodação às irregularidades das superfícies, amplia a resistência térmica e química e assegura estabilidade sob altas pressões de trabalho. Ao lidar melhor com imperfeições naturais do conjunto bloco-cabeçote, a MetalGraf® contribui para a redução de retrabalhos e, em muitos casos, diminui a necessidade de intervenções adicionais que elevam custos e ampliam o tempo de serviço



Cobra Distribuidora anuncia parceria com a Champion e amplia portfólio de velas de ignição



A Cobra passa a oferecer ao mercado nacional as velas de ignição da Champion, marca reconhecida mundialmente pela qualidade e tecnologia. A chegada da Champion ao portfólio da Cobra traz toda a experiência de uma das líderes mundiais na fabricação de velas, com tecnologia de ponta e design

que maximizam o desempenho. Além disso, os clientes da Cobra contam com diversas modalidades de compra, incluindo o sistema “Retira”, que permite a retirada dos pedidos feitos online diretamente no balcão da filial em até 15 minutos, garantindo agilidade e praticidade no atendimento. Para mais informações sobre os produtos e serviços da Cobra, envie um e-mail para sac@cobrarolamentos.com.br

Pode contar com a líder em suspensão



Componentes de suspensão é Nakata

Com a Nakata, você pode contar, sempre. É uma linha completa de amortecedores, bandejas, pivôs, bieletas, molas, kits e barras de reação de alta qualidade para conquistar seus clientes. Com Nakata pode contar que é certeza do trabalho bem-feito.

Desacelere. Seu bem maior é a vida.

APROVEITE E ACESSE OS CONTEÚDOS FEITOS PARA VOCÊ, MECÂNICO.



YOUTUBE
Dicas técnicas que fazem diferença no seu dia a dia.



INSTAGRAM
Fique por dentro dos lançamentos, das promoções e dos treinamentos.



BLOG
Tudo sobre carreira, tecnologia, manutenção e peças.



EAD
Cursos online, gratuitos e com certificado.



CATÁLOGO ELETRÔNICO
A ferramenta de busca mais completa, moderna e fácil de usar.

NAKATA®
PODE CONTAR

Schaeffler revoluciona robótica humanoide com novo atuador de engrenagem planetária

A Schaeffler revelou na última Consumer Electronics Show (Las Vegas) um atuador de engrenagem planetária desenvolvido exclusivamente para as complexas demandas da robótica humanoide. Projetado para oferecer alta precisão na transmissão de torque e rigidez mecânica superior, o componente é a peça-chave para movimentos fluidos e eficientes. Considerando que um robô humanoide exige entre 25 e 30 atuadores para articular ombros, joelhos e quadris, a tecnologia da empresa alemã supera um gargalo crítico do setor: a reversibilidade. Enquanto sistemas convencionais limitam o movimento inverso, o design inovador desenvolvido pela companhia permite uma reversão suave e precisa.



RIO se prepara para celebrar 80 Anos de inovação e sucesso

Coragem, inovação e simplicidade são os legados de João Stramosk, um dos fundadores da RIO – Riosulense, que está prestes a celebrar um marco significativo em 2026: 80 anos de atividades. Para marcar essa trajetória de sucesso, a empresa, localizada em Rio do Sul/SC, promoverá uma série de eventos nos próximos meses. Reconhecida como uma das maiores fabricantes latino-americanas de componentes para motores de veículos leves, utilitários, caminhões, máquinas agrícolas e motocicletas, a RIO também oferece produtos voltados para o transporte ferroviário. Ornélio Kleber, CEO da RIO, afirma que os investimentos prioritários para este ano de comemorações serão direcionados à tecnologia e à inovação. Isso incluirá parcerias estratégicas e a aquisição de maquinários de última geração. “Além disso, pretendemos ampliar nosso parque fabril, que atualmente conta com uma área construída de 32.000 m² em um terreno total de 1 milhão de m². Os investimentos serão realizados de maneira criteriosa, com foco no payback de curto prazo”, acrescenta Kleber, destacando o compromisso da empresa com o crescimento sustentável.



Últimos lançamentos de bombas de combustível Delphi

A Delphi anuncia a expansão de seu portfólio com o lançamento de novas bombas de combustível que elevam o padrão de qualidade no setor. Com tecnologia de ponta, essas bombas oferecem precisão excepcional e confiabilidade comprovada, características que tornaram a Delphi uma referência no mercado automotivo.



Embalagens Kolbenschmidt (KS), Pierburg e BF possuem rigoroso sistema de segurança individualizado contra falsificação



Para garantir ainda mais confiança e transparência ao mercado de reposição automotiva, as marcas Kolbenschmidt (KS), Pierburg e BF, disponibilizam um avançado sistema de segurança nas embalagens que conta com uma etiqueta à prova de falsificação. A solução surgiu em resposta ao aumento de peças falsificadas no setor automotivo, um problema que compromete o desempenho dos veículos, coloca a segurança dos condutores em risco e causa prejuízos para toda cadeia comercial. As embalagens se destacam visualmente por sua cor azul-escura, logotipos oficiais das marcas KS, Pierburg e BF, e uma etiqueta especial que possui além do selo de fechamento, uma codificação individualizada, que atribui a cada produto uma identidade exclusiva.

JUNTAS PRO

LINHA LEVE



Qualidade e Design de quem desenvolve para montadoras, agora ao seu alcance.

Alma metálica dupla:

Trazendo maior robustez ao item;

Maior durabilidade:

Acompanha a vida útil do motor e evita o desgaste prematuro;

Melhor desempenho:

Com toda a tecnologia contida no item, o desempenho da vedação é excelente;

Anel de fogo reforçado:

Proporciona melhor confiabilidade e resistência às vedações dos cilindros;

Vedação por galerias:

Garante o isolamento dos canais de lubrificação e arrefecimento preservando o corpo da junta;

Alta rigidez:

Maior resistência ao torque e pressão na aplicação.



#CortecoComVocê



SAIBA MAIS SOBRE A CORTECO:



Assistência Técnica e Garantia:

11 95033-8899

08000 194 111

cortecocomvoce@corteco.com.br

www.corteco.com.br

a brand of
FREUDENBERG-NOK



Universal Soluções Automotivas celebra 49 anos

Fundada em 1977 por Ricardo Ferreira, conhecido no setor como Ricardo “Maçaneta”, a Universal nasceu com o propósito de atender às necessidades reais do mercado de reposição automotiva. Ao longo de quase cinco décadas, a Universal se destacou por seu papel pioneiro na construção de um portfólio completo, capaz de atender diferentes. “Sempre acreditamos em estar próximos dos nossos clientes e em oferecer um portfólio que realmente resolvesse as necessidades do aftermarket.” destaca Ricardo Ferreira, fundador da empresa.



A Wega Motors realiza sua Convenção de Vendas 2026

Entre os dias 29 e 31 de janeiro de 2026, a Wega Motors reuniu cerca de 70 profissionais das áreas de vendas, marketing, promoção de vendas e representantes comerciais de todo o Brasil para sua Convenção de Vendas 2026. O encontro marcou um momento estratégico para a companhia, ao combinar análise de resultados, definição de metas e fortalecimento da cultura organizacional. Mais do que uma convenção de vendas, o encontro consolidou o posicionamento da Wega Motors como uma organização que acredita que resultados consistentes são construídos quando estratégia, método e pessoas caminham juntas.

DRiV™ lança Plataforma de Treinamento Garage Gurus® no Brasil

A DRiV™ anunciou a chegada da plataforma de treinamento e capacitação técnica Garage Gurus® ao mercado brasileiro. Já presente em regiões como América do Norte, Europa, Ásia e África, essa iniciativa visa reforçar a liderança da DRiV™ no setor automotivo aftermarket, por meio do investimento direto na qualificação e no suporte técnico aos profissionais do setor. Além disso, a plataforma oferecerá treinamento para colaboradores internos e conteúdos exclusivos para os distribuidores da marca. Juliano Caretta, supervisor de treinamento técnico da DRiV no Brasil e integrante do Garage Gurus, destaca que a plataforma vai além das apresentações teóricas. Conforme explica Marcelo Rosa, diretor geral da DRiV no Brasil, “a plataforma foi desenvolvida com base na experiência prática de campo e no conhecimento real do dia a dia das oficinas. O conceito é claro: além de mostrar como funciona, ensina como fazer.”



Solução das marcas NTN e SNR garante a correta instalação dos rolamentos com encoder magnético no ABS



Cartão ASB ajuda a verificar as condições do encoder do rolamento e se está enviando informações por meio dos sensores para o sistema ABS ou controle de tração e ajuda na identificação do lado correto de montagem. O ABS, Sistema de Frenagem Antitravamento (Anti-lock Braking System), é um sistema de segurança veicular de extrema importância que impede o travamento das rodas durante uma frenagem brusca, permitindo que o motorista mantenha o controle da direção. “Falhas nesse sistema comprometem a segurança do motorista ao diminuir a estabilidade e controle do veículo durante as frenagens. “A luz acesa do indicador ABS no painel de instrumentos do carro revela que algo está errado”, revela Rafael Braga, técnico das marcas NTN e SNR.



Qualidade e Tecnologia da ignição NGK,
Performance e Eficiência dos Sensores NTK,
disponíveis em nossos parceiros:



www.ngkntk.com.br

f | @ngkntkbrasil



Linha de válvulas termostáticas Magneti Marelli ganha novas aplicação no aftermarket

Comercializada sob a marca Magneti Marelli, a linha conta com um catálogo com mais de 100 códigos que atendem veículos dos segmentos leve e pesado. Recentemente, esse catálogo foi ampliado com cinco novos códigos, que contemplam aplicações para veículos das marcas BMW, Chevrolet, Fiat, Iveco e Mercedes-Benz. A válvula termostática é um componente essencial para o funcionamento do sistema de arrefecimento do veículo. Sua principal função é controlar a passagem do líquido de arrefecimento entre o motor e o radiador, com o objetivo de regular a temperatura do motor. Mais informações sobre os produtos podem ser encontradas site www.mmcofap.com.br.



Valvoline expande presença no Nordeste com novo Gerente Regional

A Valvoline anuncia oficialmente Aristóteles Carvalho como o novo Gerente Regional para o Nordeste. Com mais de três décadas dedicadas ao setor automotivo ele chega à com um vasto conhecimento técnico e estratégico, adquirido em posições de destaque junto aos principais distribuidores da região. Sua nomeação reforça o compromisso da Valvoline em expandir sua presença no mercado nordestino através de uma liderança bem fundamentada e alinhada ao setor. Como novo gerente, Ari será responsável pela supervisão da gestão e suporte às redes de distribuição, empregando sua vasta experiência para aprimorar processos e fortalecer laços comerciais.



ElringKlinger no Brasil anuncia nova Chefe de Marketing



A ElringKlinger, indústria alemã de juntas e retentores, com mais de 135 anos de existência, anuncia Fernanda Barros como a nova Chefe de Marketing e Desenvolvimento de Produtos no Brasil. A executiva acumula uma vasta experiência em grandes empresas como Grupo Comolatti e Fortbras. “Atuar numa indústria renomada, desde o desenvolvimento de produtos até a entrega e a percepção de valor ao cliente final em todas as esferas é um movimento grandioso, de muito aprendizado e de muitas conquistas. Posso dizer que sinto orgulho em poder representar uma marca tão forte, com tecnologia alemã e atuação mundial, como a ElringKlinger.”, finaliza Fernanda Barros.

Marketing & Soul estreia como um hub estratégico inédito que integra marketing, marca, cultura e liderança

A empresa estreia no mercado como um hub estratégico que propõe um modelo inédito de atuação: integrar marketing, marca, cultura organizacional e liderança como um único sistema de direção para os negócios. À frente da Marketing & Soul está Talita Peres, executiva com mais de duas décadas de atuação em marketing estratégico no aftermarket automotivo, com passagem por multinacionais em momentos decisivos de crescimento, reposicionamento e transformação organizacional. “Muitas organizações ainda operam no modo esforço, com áreas estratégicas seguindo caminhos paralelos. A Marketing & Soul nasce para estruturar direção clara, integrar estratégia e capital humano”, afirma Talita Peres.



RANALLE®

POLIAS, TENSORES, BOMBAS D'ÁGUA E KITS DE DISTRIBUIÇÃO.

Siga:



@ranalle.poliasetensores
ranalle.com.br

RANALLE®



NÓS SOMOS POTÊNCIA.
NÓS SOMOS TECNOLOGIA.

NÓS SOMOS A RANALLE!

ranalle.com.br

Usiquímica cresce 85% em 2025 e consolida expansão

A Usiquímica, grupo do setor químico com diversas marcas e produção própria, finalizou 2025 com um impressionante crescimento de 85% em seu faturamento em relação ao ano anterior. Para 2026, a expectativa é manter esse ritmo, projetando um aumento de 20%. Esse crescimento foi impulsionado pela aquisição da YPF Lubrificantes no Brasil em dezembro de 2024, que inclui a planta em Diadema (SP). O diretor comercial, Osvane Lazarone, destaca que o plano de modernização e os R\$ 120 milhões em investimentos visam triplicar a capacidade produtiva para até 6 milhões de litros por mês ainda em 2026.



19ª Convenção de Vendas Aftermarket Eaton



Durante os dias 2 a 4 de fevereiro, a 19ª Convenção de Vendas Aftermarket Eaton aconteceu, reunindo colaboradores de várias partes do país e parceiros estratégicos para um encontro focado em trocas objetivas e alinhamento de prioridades. No dia 5, o 4º Encontro com Distribuidores Aftermarket reuniu os principais parceiros. Este encontro foi dedicado ao aprofundamento de temas estratégicos, ao fortalecimento das relações e à definição de passos futuros, sempre guiados pela confiança e uma visão clara de futuro. O evento contou com a presença de mais de 200 participantes.

GPS Gueparts amplia portfólio de polias da correia auxiliar

A GPS Gueparts segue investindo em engenharia, processos produtivos e controle de qualidade para atender aos segmentos leve, utilitário e pesado, oferecendo soluções que acompanham a evolução tecnológica da frota circulante brasileira. Os novos lançamentos ampliam a cobertura de aplicações estratégicas, contemplando veículos amplamente utilizados em operações severas, transporte de cargas, passageiros e uso urbano, nos quais a confiança do sistema de sincronismo é determinante para o desempenho e a durabilidade do motor.



KYB reúne lideranças globais no Japão para alinhar estratégias



A KYB Corporation organizou, entre 02 e 06 de fevereiro, a Global Meeting KYB no Japão, reunindo líderes da empresa no World Trade Center Tower em Tóquio. Durante cinco dias, o encontro teve como finalidade aprimorar o alinhamento estratégico global, fomentar a troca de experiências entre as diferentes filiais e renovar o compromisso para um novo ciclo de crescimento. Após o evento Gélcia Fedalto Batistel, gerente de estratégias de vendas e marketing, apresentou à equipe comercial da KYB Brasil os principais ensinamentos e diretrizes da matriz, assegurando que as orientações globais sejam aplicadas de maneira consistente no mercado brasileiro.

CABOVEL, SOLUÇÕES COMPLETAS COM PRECISÃO E QUALIDADE TOTAL DE PONTA A PONTA.



LANÇAMENTO

LANÇAMENTO
CABO DE ABERTURA DE CAPO
CÓD: 1510196.051.2
GM VECTRA (2006 A 2011)

CABOVEL
A MARCA DO CABO ORIGINAL

LINHAS LEVE | PESADA | UTILITÁRIOS | AGRÍCOLA

f i n cabovel
www.cabovel.com.br

CERTIFICAÇÕES:
ISO9001 / ISO14001 /
VDA 6.3 / ISO45001
e IATF16949



1º ANO

Uma história de dedicação, parcerias e resultados.

A Auto Norte Diesel iniciou sua trajetória com um propósito claro: oferecer peças e soluções para o varejo de linha pesada com qualidade, agilidade e atendimento diferenciado. Hoje, celebramos uma história construída com trabalho sério, compromisso com nossos clientes e parcerias sólidas. Ao longo desse primeiro ano, ampliamos nosso estoque, fortalecemos nossa estrutura e conquistamos a confiança de quem busca desempenho e segurança para seu veículo.

Seu **caminhão** merece a **melhor peça!**

Faça já o seu pedido!
(81) 3789-0000

Siga-nos no Instagram
@autonortediesel


AUTONORTE
@autonortedistribuidora
www.autonorte.com.br

PEÇA BRASIL
@pecabrasil
www.pecabrasil.com.br

PRIMA PARTS
AUTOMOTIVE

Estamos localizados na **Br-101 Norte - PE**
(Próximo ao viaduto de **Jardim São Paulo**)

Um Kicks Play de cara nova

Com o mesmo motor e números de espaço interno semelhantes ao do antecessor, o novo SUV da Nissan veio para dar uma face mais moderna ao seu SUV de entrada

No mercado de usados, a versão antiga do Nissan Kicks, que com a chegada do novo passou a se chamar Kicks Play, tem um bom conceito. O carro é tido como confiável e de boa relação custo-benefício. É com esse desafio que o Kait, lançado para substituir o Kicks Play, vai ter que lidar nos próximos anos. De acordo com a montadora japonesa, “o Nissan Kait herda todas as vantagens e a confiabilidade japonesa que fizeram o sucesso da linha, ao mesmo tempo que apresenta um desenho que o faz se destacar nas ruas, muito espaço e um aparato tecnológico que tem como foco principal a segurança”. O preço inicial, inclusive, é o mesmo do antecessor: R\$ 117.990. Na frente do modelo, o conjunto ótico é separado. Os faróis DRL full led seguem uma linha contínua com o logotipo da Nissan no centro, enquanto as luzes DTRL estão posicionadas logo abaixo. Na traseira, a tampa do porta-malas foi desenhada,



da, segundo a fábrica, em homenagem às últimas gerações do Nissan Patrol, um SUV de grande porte que está no mercado mundial desde a década de 1950 - mas não no Brasil. Todas as versões do Nissan Kait contam com rodas de liga leve aro 17 e pneus 205/55.

No espaço interno, as medidas são as mesmas do Kicks Play: 2,62 m de entre eixos e porta-malas com 432 litros. O painel de instrumentos é digital com 7 polegadas e personalizável (nas versões Advance Plus e Exclusive). De acordo com a versão, é adotado um tipo diferente de material de revestimento, sendo que na topo de linha Exclusive os bancos têm acabamento de dois tons e costuras com cor contrastante.

No quesito segurança, o modelo pode contar com até 17 equipamentos, dependendo da versão (veja lis-

ta no final do texto). São de série em todas elas cintos traseiros com pré-tensionadores e limitador de carga e seis airbags (2 frontais + 2 laterais + 2 de cortina). Como reforço extra, o modelo possui estrutura do assoalho que a Nissan chama de ‘Anti-Submarine’, “que ajuda a manter a posição dos passageiros atrás e a evitar o deslizamento deles pelo cinto de segurança em uma colisão”. Falando de conectividade, está disponível nas versões Advance Plus e Exclusive um sistema multimídia com tela de 9 polegadas sensível ao toque e conexão sem fio para Apple Car Play e Android Auto. As duas versões mais caras também oferecem um carregador sem fio para telefones celulares.

O conjunto propulsor segue sendo o mesmo do Kicks Play. É o motor 1.6 16V com a caixa de transmissão

XTRONIC CVT. A Nissan diz, com razão, que essa dupla “é reconhecida pelos consumidores brasileiros por sua durabilidade, confiança e baixo custo de manutenção”. A potência é de 113 cavalos a 5.600 rpm e torque de 15,2 kgfm a 4.000 rpm com etanol. Abastecido com gasolina, ele tem 110 cavalos a 5.600 rpm e 14,9 kgfm a 4.000 rpm.



Principais equipamentos

ACTIVE

- Faróis Full LED
- Lanternas traseiras em LED
- Retrovisores externos com regulagem elétrica e indicador de direção em LED
- Rodas de liga leve diamantadas de 17" e pneus 205/55 R17
- Acendimento intelig. dos faróis (Sensor Crepuscular)
- Acionamento de alarme pela chave
- Ar-condicionado manual
- Banco traseiro rebatível e bipartido (60/40)
- Chave inteligente presencial (I-Key)
- Direção elétrica com assistência variável (EPS)
- Faróis com regulagem elétrica de altura
- Portas USB tipo C traseiras (1)
- Seletor de modo de condução (Sport)
- Sistema eletrônico de ignição (botão Push Start)
- Vidros elétricos com sistema "one touch down" somente para o motorista
- Volante multifuncional
- Airbags laterais e de cortina
- Alerta de cinto de seg. destravado - frontais e traseiros
- Câmera traseira de estacion. com linhas dinâmicas
- Controle de velocidade de cruzeiro (CC)
- Controle de tração e estabilidade (VDC)
- Luzes de condução diurna em LED (DTRL)
- Sensor de estacionamento traseiro
- Sistema de monitoram. de pressão dos pneus (TPMS)
- Sistema inteligente de partida em rampa (HSA)
- Alto-falantes (4)
- Multimídia Nissan Connect com display touchscreen colorido de 8", portas USB (tipo A + tipo C), Bluetooth e conexão para Apple CarPlay e Android Auto

SENSE PLUS

- Todas da Active mais:
- Alerta de colisão frontal com assistente inteligente de frenagem e detecção de pedestre (FCW+P-FEB)
- Alerta inteligente e assistente de prevenção de mudança de faixa (LDW+LDP)

ADVANCE PLUS

- Todas da Sense Plus mais:
- Abertura e fechamento dos vidros pela chave
- Carregador de celular por indução (Wireless Charger)
- Painel de instrumentos digital de 7"
- Portas USB tipo C traseiras (2)
- Vidros dianteiros e traseiros elétricos com sistema

Preços Active

R\$ 117.990,00

Sense Plus

R\$ 139.590,00

Advance Plus

R\$ 149.890,00

Exclusive

R\$ 152.990,00

"One Touch" e antiesmagamento

- Multimídia Pioneer com display touchscreen colorido de 9", portas • USB (tipo A), Bluetooth e conexão sem fio para Apple CarPlay® e Android Auto®

EXCLUSIVE

- Todas da Advance Plus mais:
- Ar-condicionado automático e digital
- Alerta de tráfego cruzado traseiro (RCTA)
- Alerta de ponto cego (BSW)
- Alerta inteligente de atenção do motorista (DAA)
- Visão 360° inteligente e detector de objetos em movimento (AVM+MOD)
- Controle de cruzeiro adaptativo de velocidade e distância (ICC).



SAMPEL
PEÇAS AUTOMOTIVAS

MAIS DE 3.700 ITENS

EM NOSSO PORTFÓLIO — O MAIS
COMPLETO DO MERCADO.

A INOVAÇÃO
ESTÁ EM
**NOSSO
DNA**



ISO9001 / IATF 16949

www.sampel.com.br

Qualidade Original



ELE VOLTOU

Com o mercado de SUVs aquecido no Brasil, a Kia decidiu trazer novamente o modelo, que deixou de ser comercializado por aqui em 2020

“**E**STÁ INTERESSADO NO KIA SORENTO? Em breve entraremos em contato”. É dessa forma, com a pergunta toda em letras maiúsculas, que a coreana Kia anuncia a volta do SUV, depois de 6 anos de ausência do mercado brasileiro. Ele virá em versão única, a EX, com preço de R\$ 399.990,00. O carro vem equipado com motor turbo diesel 2,2 litros que entrega

194 cv de potência a 3.800 rpm e 45 kgfm de torque entre 1.750 e 2.750 rpm. A transmissão é automatizada de dupla embreagem (DCT) com oito marchas. O sistema de tração é integral (AWD) com controle de estabilidade e de tração que distribui o torque entre os eixos de forma dinâmica. O modelo oferece modos de condução (Normal, Eco, Sport e Smart) e modos de terreno (neve, lama e areia) selecionáveis, que ajustam

motor, câmbio e direção conforme a preferência do motorista ou as condições do terreno. Com 4.815 mm de comprimento, 1.900 mm de largura, 1.695 mm de altura e 2.815 mm de distância entre-eixos, o novo Sorento tem espaço para sete ocupantes. O porta-malas oferece 179 litros de capacidade na configuração de 7 lugares, 608 litros na configuração de 5 lugares (uma fileira de bancos re-



**NOVOS
PRODUTOS**



**FACILITANDO
O DIA-A-DIA**



Scaneie o código ao lado e encontre o representante mais próximo de você!

batida) e 1.996 litros com a segunda e terceira fileiras rebatidas.

A cabine tem bancos dianteiros com ajustes elétricos e ar-condicionado digital de duas zonas. No painel, o conjunto é composto por duas telas, a de instrumentos e a da central multimídia, cada uma com 12,3 polegadas. Outros itens de comodidade são carregador por indução para smartphones, entradas USB-C em todas as fileiras e conexão sem fio com Apple CarPlay e Android Auto. De acordo com a fábrica, o SUV conta com seis airbags, câmeras de visão 360°, sensores de estacionamento dianteiros, laterais e traseiros, assistente de partida em rampa (HAC), controle de descida (DBC) e controles eletrônicos de estabilidade e tração. Como não encontramos muitas informações sobre segurança, fomos procurar no México, país que tem vários acordos comerciais com o Brasil na área automotiva, para saber o que o Sorento de lá traz como equipamentos importantes.

A partir do modelo mexicano, que tem três versões, selecionamos itens que estão presentes em todas elas, o que aumenta a probabilidade de que também equipem a versão única vendida no Brasil. Dentre eles estão assistente de partida em ladeira (HAC), câmera traseira com guias dinâmicas (RVM) e monitor de visão 360°.

Na versão topo de linha do modelo de lá estão disponíveis itens que fazem parte de todos os carros luxuosos do nosso mercado, atualmente, então é provável que estejam presentes no Sorento “brasileiro”. Dentre os componentes estão, por exemplo, assistentes contra colisão em tráfego cruzado e ponto cego e controle de cruzeiro com função Stop & Go (piloto automático adaptativo). 🚗



Itens informados pela Kia para o Sorento brasileiro

- Freio de estacionamento eletrônico – EPB
- Direção com assistência elétrica – EPS
- Rodas aro 19” diamantadas (235/55 R19)
- Freio a disco nas 4 rodas
- Faróis dianteiros multi refletores em LED
- Lanternas traseiras em LED
- Abertura do porta-malas com acionamento elétrico – Smart Tailgate
- Ar-condicionado automático “Dual Zone”
- Saída de ar-condicionado para os bancos da segunda fileira
- Bancos dianteiros com ajustes elétricos
- Bancos revestidos em couro
- Painel de instrumentos de LCD – 12,3”
- Sistema Multimídia de LCD – 12,3”
- Chave inteligente com partida remota – Smart Key
- Carregador de celular por indução



YIMING PARTS

GRANDE
LANÇAMENTO DE
SENSORES



FABRICAMOS PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE
PARA O MERCADO DE REPOSIÇÃO DESDE 1996

produtos certificados e testados, seguindo os padrões originais.





COM TUDO NOVO

Sexta geração da Triton, que abandonou o termo L200, ficou maior, mais potente e ganhou várias itens de tecnologia e conforto, dependendo da versão

Com um design revelado ainda em 2024, a picape Triton 2026 (uma das mudanças foi o fim do prenome L200) está na sexta geração. Em relação à versão anterior, o modelo traz inovações tecnológicas e mecânicas, também ficou maior em comprimento, largura e altura e possui capacidade para transportar mais de uma tonelada de carga útil. Outro destaque é o novo chassi, que segun-

do a Mitsubishi oferece 60% mais resistência à flexão e 40% mais resistência à torção, além de ser mais leve e resistente à corrosão.

No quesito motorização, a picape está equipada com o motor diesel 4N16 Super High Power, que entrega 205 cv de potência, um aumento de 15 cv em relação ao modelo anterior, e torque de 47,9 kgf.m. Ela conta com sete modos de condu-

ção, incluindo opções como Gravel, Snow, Mud, Sand e Rock, além de sistemas de tração como o Super Select II e o Easy Select.

As versões mais sofisticadas, como a HPE-S e a topo de linha Katana, incluem recursos como o sistema de multimídia de 9 polegadas, câmeras de ré, sensores de estacionamento, entre outros itens de conforto e segurança (veja descrição no fim do texto).

Principais equipamentos

GLS:

Regulagem elétrica de Altura dos Faróis
Câmera de ré com linhas dinâmicas - "Parking Line"
Direção com assistência elétrica - EPS
Display 7" de multi-informação colorido de alto contraste
Piloto Automático - Cruise Control
Portas 1x USB & 1x USB Tipo C no painel
Portas dianteiras e traseiras com porta objetos
Sensor crepuscular - Acendimento automático dos faróis
Sensor de chuva - Acionamento automático dos limpadores
Sensor de velocidade para travame. automático das portas
Sistema de monit. de consumo e economia de combustível
Tomada 12V, 1x no painel e 1x no console central TPMS –
Sistema de monitoramento de pressão dos pneus
Vidros elétricos nas quatro portas com acionamento "one touch"
Volante com comandos de áudio, telefone, voz e computador
Active Stability Control - Controle Ativo de Estabilid.
Active Traction Control - Controle Ativo de Tração
Airbag de cortina, de joelho (motorista) e lateral
Auto Stop and Go (AS&G) - Sistema Start-Stop com botão Brake
Assist System- Assistente de Frenagem de Emerg.
Brake Override System (BOS) - Sistema de monitoramento de emergência freio e acelerador
Emergency Stop Signal - Sinal de Parada de Emergencia
HILL START ASSIST SYSTEM - ASSISTENTE DE PARTIDA EM RAMPA
Limitador de velocidade
Tração Easy Select (4WD)
Trailer Stability Assist. - Assistente de condução com trailer
Multimídia com tela touch screen de 8", CarPlay & Android Auto, Comando de Voz, Audio Player MP3, Bluetooth com áudio streaming e 2 entradas USB no console central.

HPE - TODOS DO GLS MAIS:

Luz de condução diurna em LED nicho superior
Faróis em LED
Farol de neblina dianteiro LED
Lanterna traseira em LED
Retrovisores externos com ajuste e rebatimento elétricos, cromados, com LED indicador de direção, desembaçamento e indicador BSW - Blind Spot Warning
Ar condicionado automático digital
Banco do motorista com ajustes elétricos
Bancos revestidos em couro com costura em prata
Carregador Smartphone sem fio - Wireless Charger
Circulador de ar fresco para os bancos traseiros
Sensor estacionamento traseiro AC
Volante revestido em couro
Bloqueio do diferencial traseiro
Keyless Operational System (KOS) - Sistema de entrada e travamento sem chave com botão de partida

Preços
GLS 4x4
R\$ 271.590,00
HPE 4x4
R\$ 298.890,00
HPE-S 4x4
R\$ 326.590,00
KATANA 4x4
R\$ 345.890,00



Design, tecnologia e tradição

Modelo vem na contramão da tendência de propulsões eletrificadas e combina recursos eletrônicos com referências à história e ao mundo do automobilismo movido a combustão



Em tempos de culto à eletrificação veicular, a Ferrari resolveu usar o peso do seu nome para lançar um autêntico modelo movido à velha gasolina. O novo Tailor Made 12 Cilindri, que a empresa define como “uma celebração do auge do artesanato” e “interpretação de arte sobre rodas”, é um símbolo da resistência da tecnologia centenária de gerar energia a partir da queima de combustíveis fósseis. Inspirado nos modelos Ferrari Gran Turismo das décadas de

1950 e 1960, o 12 Cilindri, como o nome diz, tem um motor V12 de 6,5 litros naturalmente aspirado que entrega 830 cv e atinge 9.500 rpm. A velocidade máxima passa de 340 km/h e a aceleração de 0 a 100 km/h é alcançada em cerca de 3,0 segundos. A transmissão é a automatizada DCT de 8 velocidades e dupla embreagem. De acordo com a fábrica, o projeto do novo carro buscou linhas simples e harmoniosas que se fundem com soluções inovadoras como a aero-

dinâmica ativa (recurso que ajusta asas e aerofólios para diminuir a resistência do ar). Ele é resultado de uma colaboração multidisciplinar que abrange três continentes: Ásia, com artistas sul-coreanos que trabalharam na pintura, no revestimento e na escolha de materiais, Europa, com o Centro de Estilo da Ferrari e América do Norte, com o estúdio de design estadunidense Cool Hunting. O trabalho conjunto durou quase dois anos. A cor do 12 Cilindri é inspirada na

Ficha técnica

Motor

Tipo V12
Cilindrada total 6.496 cm³
Potência máxima 830 cv a 9.250 rpm
Torque máximo 678 Nm a 7.250 rpm
Peso e dimensões
Comprimento 4.733 mm
Largura 2.176 mm
Altura 1.292 mm
Distância entre eixos 2.700 mm
Capacidade do tanque de combustível 92 litros
Capacidade do porta-malas: 270 litros

Pneus e rodas

Dianteiro 275/35 R21
Traseiro 315/35 R21

Transmissão

DCT de 8 velocidades

Desempenho

Velocidade máxima > 340 km/h
0-100 km/h 2,9 s
0-200 km/h < 7,9 s

Consumo

6,45 km por litro



tradição coreana, com a inspiração de uma cerâmica chamada Celadon que tem vários tons de verde. Ao mesmo tempo, remete a luzes de néon de bairros futuristas de Seul. O resultado é um acabamento que transita do verde para o violeta com reflexos azuis. A tecelagem, feita com crina de cavalo, foi obra da artista Dahye Jeong, que definiu o tecido usado nos assentos, no piso e nas superfícies macias. O exemplo mais emblemático de apuro no processo de fabricação é uma peça tecida à mão, com crina de cavalo mongol, que adorna o painel. Outro sul-coreano, Hyunhee Kim, fez uma reinterpretação de objetos tradicionais do seu país usando referências como enxovais de casamen-

to confeccionados em acrílico. O trabalho dele, com efeitos translúcidos, pode ser visto nos distintivos da Scuderia Ferrari, nas calotas das rodas e no interior, no túnel central. O artista também criou um estojo para o porta-malas que tem o requinte de uma chave da Ferrari personalizada com sua linguagem visual. Como não podia deixar de ser, montadoras de carros de luxo têm vários melindres para falar de preços dos seus modelos. Por isso, tivemos de recorrer à internet para ver estimativas de valores. Encontramos algo entre 700 mil e 900 mil dólares para o valor do modelo. Seria uma faixa de 4 a 5 milhões de reais - sem contar impostos e custos extras. 🏎️

O que já era incrível, ficou ainda melhor!

Mais agilidade, mais vendas, mais controle



- **Filtros pós-pesquisa:** Refine os resultados com mais precisão após consultar peças ou serviços.
- **Consulta por placa:** Identifique o veículo automaticamente e agilize a busca por peças compatíveis.
- **Inclusão de mão de obra no orçamento:** Adicione serviços diretamente no orçamento, com valores personalizados.
- **Margem de lucro editável e descontos sob medida:** Controle total sobre preços e condições comerciais.
- **Orçamentos com a logomarca da sua empresa:** Profissionalismo na apresentação ao cliente.
- **Histórico completo de orçamentos e pedidos:** Consulte rapidamente negociações anteriores e acompanhe o relacionamento com o cliente.
- **Acompanhamento em tempo real do status dos pedidos:** Saiba exatamente onde está cada pedido, do orçamento à entrega.

Acesse: www.balcaoligado.com.br

Agora disponível na versão
Online e no Aplicativo!



Balcão Ligado
aumente suas vendas



Um cuidado simples e necessário

Verificar a existência de vazamentos no carro não exige muito esforço e pode poupar grandes prejuízos, além de garantir mais segurança

No corpo humano, já está comprovado que a ingestão de água ajuda a deixar o sangue menos viscoso, facilitando o trabalho de bombeamento do coração. No automóvel a combustão, não é à toa que temos as bombas de óleo, de fluido de arrefecimento e de gasolina/álcool. O motor também precisa dos líquidos para permitir a geração de energia que vai resultar em movimento.

E da mesma forma que um sangramento pode nos causar preocupação, é preciso ficar de olho nos vazamentos dos vários fluidos que circulam pelo motor. Na maioria dos casos, é possível identificar o problema com uma simples observação, principalmente através de dois aspectos: a cor e a viscosidade. Começando pelo óleo do motor e da transmissão, eles podem ter desde uma coloração avermelhada ou marrom até preta - neste último caso, quando estão velhos, com muito tempo de uso sem troca. E eles são mais grossos, do tipo que

quando colocamos entre os dedos formam uma camada aderente que se move com lentidão. Dá para identificar vazamentos desses fluidos através de manchas no chão ou de peças meladas na parte de baixo do motor depois do carro parado por várias horas (dependendo do tamanho do vazamento, pode ser preciso o tempo de uma noite inteira para ele acontecer).

Já o vazamento do líquido de arrefecimento pode ser identificado por uma faixa de cor mais variada que pode ser verde, vermelha, rosa, azul ou outras (dependendo do tipo e da marca de aditivo usado). Também acontecem casos em que ele tem cor de ferrugem, porque se misturou com materiais oxidados do sistema de refrigeração. Já a viscosidade é bem baixa, próxima da água. Por fim, um fluido importante a ser observado é do sistema de freios. Nesse caso, ele pode ser identificado através de manchas nas rodas. Além disso, esse tipo de óleo é menos viscoso e mais escorregadio que



os óleos do motor e da transmissão. Em relação a todos esses fluidos, é preciso ter em mente que ao menor indício de que algum vazamento esteja acontecendo, o recomendável é procurar uma oficina o mais breve possível. No caso dos fluidos de motor, transmissão e arrefecimento, a negligência pode resultar em um prejuízo de alguns milhares de reais. Já no caso do óleo de freio, o risco é comprometer a segurança de motorista e passageiros do veículo. 🚗



Sindirepa Brasil sob nova direção: foco em integração e right to repair

Assumi, em 1º de janeiro de 2026, a presidência do Sindirepa Brasil com grande responsabilidade e entusiasmo. Há sete anos lidero o Sindirepa MG, onde conquistamos crescimento de 120% no número de associados e 600% no patrimônio, e sigo à frente da entidade mineira, trazendo toda essa experiência para representar as cerca de 118 mil oficinas independentes do país, por meio dos sindicatos estaduais.

Minha prioridade é promover a integração real entre as entidades estaduais e o Sindirepa Brasil, criando uma rede unida e forte. Queremos melhorar o ambiente de negócios para todos os reparadores independentes, fortalecendo o diálogo com seguradoras, locadoras, frotistas e fabricantes de autopeças. Precisamos facilitar relacionamentos comerciais, sobretudo para sindicatos mais afastados dos grandes centros, e avançar

nas relações com as montadoras, especialmente na garantia de peças, muitas vezes travada por burocracia excessiva. Outro pilar é o direito à reparação (Right to Repair).

Desde 1982, quando entrei no mercado, vejo fabricantes omitirem informações técnicas. Esse problema é antigo, mas o reparador independente é essencial para manter a frota rodando: as concessionárias não têm estrutura nem interesse em veículos com mais de três anos.

Com a chegada de elétricos e híbridos, a capacitação torna-se urgente. O Sindirepa Brasil atuará como facilitador, levando treinamentos de entidades como o IQA aos sindicatos estaduais, com foco inicial na segurança dos profissionais.

Aplicarei nacionalmente o modelo que deu certo em Minas Gerais: gestão rigorosa, otimização de gastos e foco no associado. Acordos comerciais van-



tajosos já beneficiam oficinas em todo o país.

Faço isso voluntariamente, por amor ao setor. Minha gestão será de união, profissionalização e defesa coletiva. Ao final do mandato, quero entregar um Sindirepa Brasil mais robusto e preparado para os desafios da mobilidade brasileira. Juntos, fortalecemos o reparador independente 🚗

Por Alexandre Mol, Presidente Sindirepa Brasil

Francisco Igo Felix Gomes
Técnico em Manutenção Automotiva, Engenheiro Mecânico e Produção, possui experiência em Gestão de Frota e Análise de Custo de Manutenção. Atualmente é Especialista Técnico do SENAI-CE.



Feriados estendidos, responsabilidade redobrada: A importância da manutenção preventiva

O ano de 2026 será marcado por diversos feriados estendidos, período em que muitos cearenses aproveitam para pegar a estrada, seja em direção ao litoral, em busca das praias, ou na tranquilidade das serras. No entanto, aquilo que deveria ser um momento de lazer e descanso pode se transformar em transtorno, caso o veículo não esteja em condições adequadas para enfrentar as viagens, sejam curtas ou de longa duração. Apesar dos avanços tecnológicos e do maior acesso à informação, a cultura da manutenção preventiva ainda enfrenta desafios significativos. Muitos problemas mecânicos e eletroeletrônicos que surgem durante os trajetos poderiam ser evitados com uma revisão realizada de forma correta e antecipada. A manutenção preventiva vai muito além da conservação do veículo, representa um compromisso com a segurança dos ocupantes e com a preservação da vida dos demais usuários das vias.



Figura 1 – Pane veicular. Fonte: Pxhere

Atualmente os veículos estão cada vez mais tecnológicos e integrados, compreender de forma básica como funcionam os principais sistemas mecânicos e eletroeletrônicos do veículo é um passo fundamental para garantir uma viagem tranquila e segura. A manutenção preventiva permite identificar desgastes naturais e corrigir falhas antes que elas se tornem problemas maiores, garantindo que o veículo esteja em ótimas condições para enfrentar as exigências da estrada com segurança.

Com a evolução do setor automotivo, o veículo deixou de ser apenas um conjunto de peças mecânicas e passou a funcionar como uma verdadeira plataforma tecnológica, que integra conjuntos mecânicos e eletroeletrônicos para oferecer mais segurança, conforto e eficiência ao usuário. Antigamente, a revisão limitava-se à verificação e a troca de alguns componentes e fluidos. Hoje, a integração entre esses sistemas, exige um olhar muito mais criterioso do profissional que atua na área. É neste contexto que a revisão ganha importância, funcionando como um diagnóstico que identifica falhas antes que problemas inesperados aconteçam.

A manutenção preventiva é uma ação sistemática de controle e monitoramento, composta por verificações, ajustes e substituições programadas, realizadas com base nas recomendações do manual do fabricante do veículo. Seu objetivo é identificar desgastes naturais e possíveis falhas antes que elas se agravem. Embora cada sistema do veículo tenha uma função específica, todos atuam de forma integrada. Por isso, um problema em um único componente pode afetar o desempenho geral do veículo e, em situações mais críticas, comprometer a segurança do condutor e dos passageiros.

No sistema de freios, por exemplo, o desgaste das pastilhas, a contaminação do fluido de freio ou os discos empenados são fatores que reduzem a eficiência da frenagem, especialmente em trechos mais exigentes, como descidas prolongadas. Da mesma forma, os sistemas de suspensão e direção exercem um papel fundamental na estabilidade do veículo, garantindo o contato adequado dos pneus com o solo e uma segurança nas manobras de emergência.



Figura 2 – Sistema de suspensão traseira. Fonte: Thinkstock (2015).

O motor e seus sistemas — como alimentação de combustível, lubrificação, arrefecimento e gerenciamento eletrônico — também merecem atenção especial durante a manutenção preventiva. Em viagens longas, o funcionamento contínuo do motor em regimes mais elevados pode evidenciar falhas que, no uso urbano diário, passam despercebidas. Pequenos vazamentos, sensores com leituras imprecisas ou falhas no sistema de arrefecimento tendem a se agravar quando o carro é mais exigido. Nos veículos modernos, o sistema eletroeletrônico tem um papel importante no funcionamento do automóvel, os componentes como a bateria, o alternador, o motor de partida, os módulos eletrônicos e diversos sensores atuam de forma integrada, garantindo o desempenho, a segurança e o conforto do veículo.



Izabel Bandeira
Psicóloga e coach
izabelband@hotmail.com

Uma alteração na tensão, muitas vezes imperceptível no dia a dia, pode provocar falhas intermitentes, acionar luzes de advertência no painel ou até mesmo impedir o funcionamento do veículo.

Os desafios atuais da manutenção preventiva estão diretamente relacionados à diversidade tecnológica da frota circulante. Veículos movidos a gasolina, etanol, diesel, bem como modelos híbridos, elétricos e aqueles com diferentes níveis de eletrônica embarcada, exigem profissionais com formação sólida, atualizada e multidisciplinar. Além disso, o cumprimento rigoroso das normas de segurança, dos procedimentos técnicos e das boas práticas de manutenção é fundamental para garantir a confiabilidade e a qualidade dos serviços realizados. Práticas inadequadas de manutenção, como adiar a troca de fluidos, ignorar ruídos anormais ou postergar manutenções recomendadas pelo fabricante, tendem a se agravar em períodos de maior utilização do veículo, aumentando os riscos de falhas mecânicas e comprometendo a segurança dos ocupantes.

O futuro do setor automotivo avança de forma acelerada para a eletrificação e a conectividade. Veículos híbridos e elétricos já fazem parte da realidade das ruas e trazem muitos desafios. Esses veículos incorporam sistemas mais complexos, que integram mecânica, eletrônica e controle digital, exigindo do profissional automotivo uma ampla capacidade técnica. Diante desse cenário, a qualificação profissional deixa de ser um diferencial e passa a ser uma exigência do mercado, que demanda técnicos capazes de atuar com eletromecânica e eletrônica embarcada. Nesse contexto, o Senai desempenha um papel fundamental ao oferecer cursos de Iniciação, Qualificação, Aperfeiçoamento e formação Técnica, preparando profissionais de forma consistente e atualizada para atender às novas demandas do setor automotivo.



Figura 3. Atividades pratica de injeção diesel. Fonte: Sistema FIEC.

A capacitação oferecida pelo Senai garante que o profissional desenvolva competências essenciais para a manutenção veicular. Durante a formação, o aluno aprende a interpretar manuais técnicos, utilizar instrumentos de medição com precisão e aplicar corretamente as normas de segurança, saúde e meio ambiente. Em resumo, a manutenção preventiva de qualidade começa na sala de aula, e o condutor, ao escolher uma oficina com profissionais qualificados, investe na tranquilidade de uma viagem segura e sem imprevistos. Afinal, nas estradas, a responsabilidade é sempre maior e, quando o assunto é segurança, não há espaço para imprevistos. 🚗

Quando os dados começam a falar: gestão de pessoas além das planilhas

Durante muito tempo, os dados do DP, RH e da SST serviram apenas para registrar o passado. Planilhas, relatórios e números eram guardados ou apresentados sem gerar mudanças reais. Esse modelo ficou para trás.

Hoje, o risco não está na falta de dados, mas na falta de interpretação. Dados frios, quando não analisados, aumentam passivos. Dados bem lidos orientam decisões que protegem pessoas e fortalecem resultados.

A SST, Segurança e Saúde no Trabalho, é a área que cuida das condições de trabalho para que as pessoas não adoçam nem se acidentem. Ela atua na prevenção de riscos físicos, ergonômicos e também emocionais, com apoio de profissionais como técnico e engenheiro de segurança e médico do trabalho.

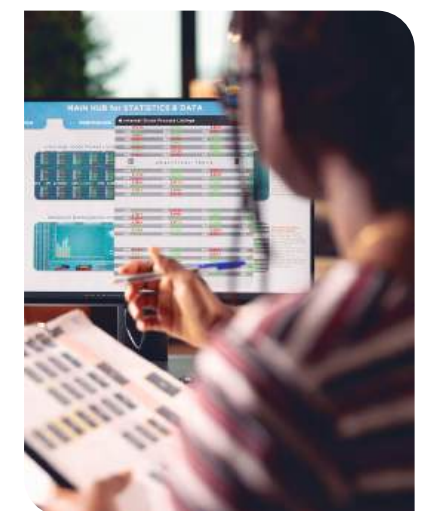
Dentro das empresas, os sinais já existem. Absenteísmo recorrente, afastamentos emocionais, rotatividade concentrada em um mesmo setor ou gestor, conflitos frequentes e queda de engajamento não surgem por acaso. Isoladamente, parecem números comuns. Quando

analisados em conjunto, revelam riscos psicossociais claros.

O erro mais comum é olhar cada indicador separadamente. Um absenteísmo elevado costuma ser tratado como problema individual. Um afastamento emocional, como algo pontual. Um desligamento, como falta de comprometimento. Quando esses dados são cruzados, a leitura muda. Imagine um setor com absenteísmo elevado, afastamentos emocionais recorrentes, queixas de pressão e turnover acima da média sob a mesma liderança. A leitura operacional responsabiliza o colaborador. A leitura estratégica identifica risco psicossocial ligado à forma de liderança e à organização do trabalho.

Relatórios sem interpretação geram risco. Eles atrasam decisões, mascaram causas reais e fazem a empresa agir tarde demais. Relatório sem análise não protege. Painel sem leitura crítica não previne.

Todas as empresas, independentemente do porte, precisam atender à NR-1 e ao Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. A responsabilidade é da empresa, com atuação integrada



da SST, do RH e da gestão de pessoas. Pequenas e médias empresas podem buscar apoio especializado para estruturar esse processo de forma simples e alinhada à sua realidade. Em 2026, não será valorizado quem apenas apresenta números. Será valorizado quem explica o que eles significam e o que fazer com eles. Dados bem interpretados previnem adoecimento, fortalecem o clima e sustentam resultados. 🚗



A **COBRA** OFERECE AS MELHORES MARCAS DE

AMORTECEDORES

»» PARA O SEU NEGÓCIO ««



ELEITA A MELHOR DISTRIBUIDORA
DE **AMORTECEDORES** DO BRASIL
(Prêmio Maiores & Melhores na distribuição 2025)

ACESSE E COMPRE

loja.cobrarolamentos.com.br

LOJA ONLINE COBRA



Catálogo Mobile



Catálogo Busca por Placa
catalogo.cobrarolamentos.com.br



www.cobrarolamentos.com.br @cobrarolamentos sac@cobrarolamentos.com.br



Faça revisões em seu veículo regularmente.



Nonô Figueiredo
Profissional do Automobilismo,
Fundador e Diretor Técnico
Esportivo da Cobra Racing Team,
TCR South America, Piloto
www.linkedin.com/in/nonofigueiredo



Mil Milhas Brasileiras: tradição e resistência

As Mil Milhas Brasileiras sempre foram mais do que uma corrida. Elas representam um estado de espírito do automobilismo nacional: resistência, trabalho em equipe, estratégia, superação e, acima de tudo, paixão. Ver esse evento voltar a ocupar um lugar de destaque no calendário brasileiro é algo que emociona quem vive o esporte de dentro do box, do cockpit e também da arquibancada. Durante muitos anos, as Mil Milhas foram referência. Uma prova que reunia grandes equipes, pilotos consagrados, jovens talentos e um público que entendia que ali não se tratava apenas de velocidade pura, mas de inteligência, preparo técnico e capacidade de enfrentar o imprevisível. O tempo passou, o automobilismo mudou, mas felizmente a essência dessa corrida nunca se perdeu. O que vemos hoje é um renascimento claro. A cada edição, o grid cresce, os projetos ficam mais profissionais e a diversidade de carros e categorias reforça o caráter democrático da prova. As Mil Milhas voltaram a ser um verdadeiro encontro do automobilismo brasileiro, reu-

nindo equipes de endurance, sprint, GTs, protótipos e pilotos com diferentes histórias, todos com o mesmo objetivo: desafiar o relógio, a mecânica e os próprios limites. Para quem está dentro de uma equipe, disputar as Mil Milhas é um exercício completo. Não existe atalho. A preparação começa muito antes da largada, passa pela escolha criteriosa do equipamento, pelo planejamento das trocas de pilotos, pelo controle de consumo, pela leitura da pista durante a madrugada e, principalmente, pela capacidade de reagir quando as coisas não saem como o planejado - o que, em uma prova de 1.000 milhas, é praticamente inevitável. Esse retorno de protagonismo também mostra uma maturidade maior do nosso automobilismo. O público voltou a valorizar provas longas, histórias construídas ao longo das horas, não apenas em uma única curva ou ultrapassagem. Existe algo de especial em acompanhar uma corrida que atravessa a noite, muda de cenário, de clima, de ritmo, e que exige atenção constante até a bandeirada final.

Outro ponto importante é o papel das Mil Milhas como plataforma de relacionamento. Para patrocinadores, parceiros e marcas, trata-se de um evento que entrega exposição contínua, storytelling real e associação direta a valores como resiliência, confiabilidade e trabalho coletivo. Não é coincidência que tantas empresas estejam voltando a investir nesse tipo de projeto. Do ponto de vista das equipes, participar das Mil Milhas é também uma declaração de intenção: estar ali significa assumir um compromisso com a excelência técnica e com a tradição do esporte. É uma prova que não perdoa imprevisto e recompensa quem respeita cada detalhe. As Mil Milhas Brasileiras estão novamente onde sempre mereceram estar: no centro das atenções. Como uma das grandes provas do nosso calendário, capazes de unir passado, presente e futuro do automobilismo nacional. Que esse movimento continue crescendo, fortalecendo equipes, formando pilotos e encantando fãs. Porque, no fim das contas, algumas corridas não envelhecem. Elas se tornam clássicas. 🏁



Marcelo Magalhães
Assessor executivo do Sincopêças-PE, formado
em Gestão da TIC, pós-graduado em Gestão
de Projetos, estudante de Direito.

Liderança humanizada na era da IA: da “gestão por cobrança” à “gestão por clareza”

Na reposição automotiva, sempre foi comum ouvir que “o que manda é o movimento do balcão e a fila na oficina”. E isso continua verdadeiro. A diferença é que, em 2026, o volume de informações disponíveis (ERP, WhatsApp, CRM, catálogos digitais, marketplaces, dados de garantia e devolução) ficou grande demais para ser comandado só no grito e no feeling. A empresa do futuro não será a que tiver mais tecnologia — será a que tiver liderança capaz de usar tecnologia com inteligência humana. Uma liderança humanizada não renuncia a indicadores; ela explica o porquê e traduz números em

decisões justas. No aftermarket, isso aparece em três frentes:

- Rotina do balcão e da oficina: tecnologia organiza, mas é o líder que garante cadência, prioridades e respeito. Um painel de OS ajuda, porém alguém precisa gerir conflitos entre “serviço rápido” e “serviço bem-feito”.
- Decisões com contexto: um algoritmo pode sugerir reduzir estoque “parado”, mas o líder sabe que certas peças têm baixa saída e alta urgência quando aparecem.
- Clima e retenção: IA pode apoiar recrutamento e treinamento, mas é o gestor que cria ambiente de crescimento, reconhecimento e segurança

psicológica (o funcionário pode errar, aprender e melhorar).

Exemplos para usar na coluna

• Oficina com agenda digital: o sistema marca horários; o líder define buffer para imprevistos e evita prometer prazos irreais.

• Distribuidor com BI: o dashboard mostra queda em um vendedor; o líder investiga se foi “performance” ou mudança de rota, região, mix e sazonalidade.

Tecnologia acelera. Mas quem dá direção é gente. Em 2026, liderança no aftermarket será menos “comandar tarefas” e mais orquestrar decisões: dados na mão, empatia no trato, justiça na meta. 🚗





ENCONTRE A PEÇA CERTA.

BUSQUE PELA PLACA



SCANEIE O QR CODE E ACESSE.

O Catálogo Digital da SEG Automotive permite encontrar a peça correta em segundos apenas com a placa do veículo, identificando automaticamente as peças compatíveis.



Vida mais fácil

A renovação automática da Carteira Nacional de Habilitação livra os motoristas com bom comportamento de burocracia e de gastos desnecessários

Quem conhece o calvário que é lidar com a burocracia nos órgãos de trânsito de todo o Brasil começou o ano com um alento. Já na primeira semana de janeiro, mais de 370 mil motoristas tiveram a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) renovada de forma automática. Isso se deve ao programa Bom Condutor, lançado em dezembro de 2025 pelo Governo Federal. Ela beneficia motoristas que não cometeram infrações de trânsito nos últimos 12 meses e que estejam cadastrados no Registro Nacional Positivo de Condutores (RNPC).

A estimativa do Ministério dos Transportes é de que os bons motoristas já economizaram, no total, cerca de R\$ 120 milhões em recursos que antes eram destinados a taxas e procedimentos de renovação. O processo é realizado por meio do sistema da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). Quando o documento vence, a

atualização é feita diretamente na base nacional e disponibilizada no aplicativo da CNH do Brasil. Além da renovação do documento, os condutores beneficiados passam a receber o selo de Bom Condutor, que fica visível no aplicativo como forma de reconhecimento pelo comportamento responsável.

“Cerca de 70% das pessoas que precisavam renovar a CNH neste período são bons condutores e, até agora, passavam pelo mesmo processo de quem comete infrações. A política vem justamente para reconhecer esse comportamento e incentivar mais segurança no trânsito”, afirmou o diretor de Regulação, Fiscalização e Gestão da Senatran, Basílio Militani Neto.

A renovação automática, no entanto, tem algumas restrições. Ela não se aplica a motoristas com 70 anos ou mais e, para quem tem a partir de 50 anos, só está disponível uma única renovação automática quan-



do a CNH vencer. Também ficam fora da medida os condutores com prazo de validade da habilitação reduzido por recomendação médica, em casos de doenças progressivas ou condições que exigem acompanhamento de saúde, e os motoristas com a carteira vencida há mais de 30 dias. 🚗

A PYSKO ACELERA A INOVAÇÃO!

Novos lançamentos reforçam o crescimento do nosso portfólio automotivo!



KG30294-1

KIT COMPLETO DO AMORTECEDOR
SUSPENSÃO TRASEIRA C/
ROLAMENTO ORIGINAL
RENAULT: OROCH-2016-2019

CX1513

SUPOORTE DO MOTOR/
CÂMBIO LADO ESQUERDO
GENERAL MOTORS: EQUINOX-2018-2021

KS70290-8

KIT COMPLETO DO
AMORTECEDOR
DIANTEIRO
FORD: RANGER-2019-2023

KN40452-1

KIT COIFA HOMOCINÉTICA LADO
CÂMBIO (BORRACHA NITRÍLICA)
HONDA: HR-V-2015-2021

K20691-1

BIELETRA DIANTEIRA
BYD: DOLPHIN-PLUS-2023/
DOLPHIN-EV-2023/
SEAL SONG-PLUS
YUAN-2023/

ESCOLHA O MELHOR, ESCOLHA PYSKO!

Somos a única empresa brasileira montadora de kits automotivos certificada com três ISO.

EMPRESA CERTIFICADA
 ISO 45001:2018

EMPRESA CERTIFICADA
 ISO 9001:2015

EMPRESA CERTIFICADA
 ISO 14001:2015

**ESCANEE O QR CODE
E ACESSE TODOS OS
ÚLTIMOS LANÇAMENTOS**



WWW.PYSKO.COM.BR

 /PYSKO.KITS

 pysko@pysko.com.br

 RUA AMÉLIA LAGO, 118 | PONTE GRANDE-SP CEP: 07031-190

Uma pioneira que fez HISTÓRIA

Há 70 anos, uma fábrica de automóveis começava suas atividades no Brasil e trazia modelos icônicos para o nosso mercado. Conheça um pouco da trajetória da DKW-Vemag

Hoje em dia, com as novas tecnologias de motores a combustão, é cada vez mais raro ouvir o ronco dos motores pelos escapamentos. Mas a história é importante para nos lembrar que nem sempre foi assim. Ainda encontramos motocicletas com motor de dois tempos, que faz muito barulho quando funciona, embora elas sejam cada vez mais raras. E entre os automóveis, sumiram das ruas modelos que também não passavam despercebidos pela “música” saída dos motores: os fabricados pela DKW-Vemag, que em 2026 completa 70 anos do início de suas atividades. Começando a explicar pelo nome, DKW-Vemag vem da união entre a indústria alemã DKW (Dampf Kraft Wagen, ou “carro movido a vapor” em português) com a brasileira Vemag (Veículos e Máquinas Agrícolas S/A). O primeiro carro lançado foi a perua Universal, que já trazia os traços marcantes dos modelos que viriam a partir dela: uma frente com faróis redondos e paralamas salientes que lembram os dos primeiros Fuscas. Essa perua viria a se chamar, anos depois, de Vemaguet, uma referência ao nome da fábrica. O motor de dois tempos dos carros da em-

presa tinha um barulho muito característico e também soltavam uma leve fumaça branca. É uma particularidade desse tipo de tecnologia porque, como todo o processo de combustão e geração de movimento acontece em apenas duas etapas (o “dois tempos” que dá nome ao motor), ele acontece com frequência duas vezes maior que a do propulsor de quatro tempos. É por isso, inclusive, que ainda vemos motocicletas barulhentas no trânsito que trazem essa configuração.

Dois anos após o lançamento da perua Universal, chegaria o modelo icônico que deu a verdadeira cara à marca DKW-Vemag: o Belcar. Tratava-se de um sedan com design bastante singular, com estética bem típica dos carros dos anos 1940 e 1950. Embora tivesse esse nome, a verdade é que ele ficou conhecido mesmo como “Decavê”, uma alusão ao abramileiramento da sigla de origem alemã da indústria que o fabricava.

Fatores como a falta de opções (já que a indústria automotiva no Brasil começou a se consolidar no fim dos anos 1950), a robustez do veículo e a economia de combustível do motorzinho de dois tempos fizeram do De-



cavê uma opção atraente para os consumidores brasileiros. Além dessas vantagens, ele era espaçoso e tinha uma generosa área envidraçada, o que trazia conforto para motorista e passageiros. Um detalhe curioso é que hoje os motores de três cilindros são associados à tecnologia adquirida pelas fábricas de automóveis - e de fato, fazer motores cada vez menores e mais potentes e econômicos é uma evolução que precisa ser destacada. Mas essa configuração de três cilindros não é nova e era exatamente a que equipava os carros da DKW-Vemag. A inovação, portanto, não está nessa quantidade, mas no que a engenharia está conseguindo fazer com ela em termos de desempenho e economia.

Além da Vemaguet e do Decavê, a indústria brasileira também trouxe o Candango. Tratava-se de um jipinho de origem alemã com um design que lembra muito o dos carros que a Gurgel, outra empresa nacional que tentou ganhar o mercado, faria décadas depois do sucesso da DKW-Vemag. Ele tinha linhas bem quadradas e não era exatamente um exemplo de beleza

estética automotiva. Mas a proposta, naquela época, era a funcionalidade: os carros precisavam ser robustos para aguentar as condições precárias das estradas brasileiras.

O “reinado” da DKW-Vemag nasceu com os estímulos dados pelo então presidente Juscelino Kubitschek para a formação de um parque industrial automotivo no País. No entanto, o fim da empresa, na década de 1960, foi um reflexo das consequências dessa política: comprada pela Volkswagen, ela saiu do mercado. E com o tempo viramos um mero hospedeiro de montadoras de fora que por décadas não investiram muito em tecnologia e qualidade. Tanto que até hoje os carros por aqui seguem caros e importando boa parte dos equipamentos mais sofisticados que usam para funcionar.

Mas isso não tira o brilho dos carrinhos pioneiros que ajudaram a fazer de todos nós apaixonados pelo mundo do automobilismo. Os modelos da DKW-Vemag, principalmente o Decavê e a Vemaguet, seguem na nossa memória afetiva pelo seu legado. 🚗



Diagnóstico positivo

Levantamento de entidade do setor de transportes apurou melhoria na malha viária, e fenômeno foi associado ao aumento de estradas concedidas para o setor privado

Mais de 114 mil quilômetros percorridos em todos os estados brasileiros, 2.146 pontos críticos detectados e uma necessidade de investimento de aproximadamente 100 bilhões de reais. Esses são alguns dos números da Pesquisa CNT de Rodovias, que teve em 2025 sua 28ª edição. Realizado pela Confederação Nacional de Transporte (CNT), que reúne federações, sindicatos e outras entidades do setor, o estudo analisa a situação das estradas do País com base em vários parâmetros. Um dos principais indicadores foi uma queda no total de problemas detectados, em relação a 2024. Foram 300 a menos, o que dá um índice de 12,3%. De acordo com

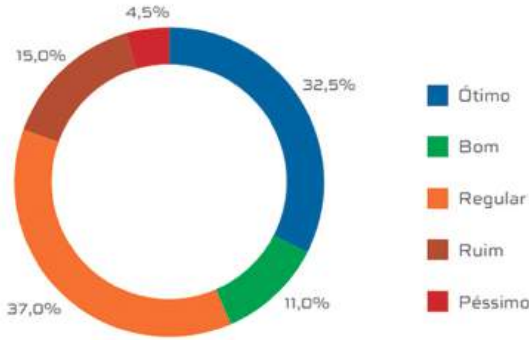
os responsáveis pela pesquisa, há uma associação entre o aumento da qualidade das rodovias e a concessão de novos trechos para a iniciativa privada. Um dos números usados como índice dessa relação foi o de densidade de pontos críticos nas rodovias públicas e nas que são mantidas via contrato de concessão. Em 2024, o usuário encontrava, em média, um a cada 313 km nas rodovias concedidas. Já nas públicas, era um a cada 35 km. Em 2025, enquanto na malha privada a média foi um ponto crítico a cada 430 quilômetros, nas públicas o número foi um a cada 40 quilômetros.



Classificação do Pavimento

Pavimento	Extensão total	
	km	%
Ótimo	37.165	32,5
Bom	12.556	11,0
Regular	42.263	37,0
Ruim	17.103	15,0
Péssimo	5.110	4,5
Total	114.197	100,0

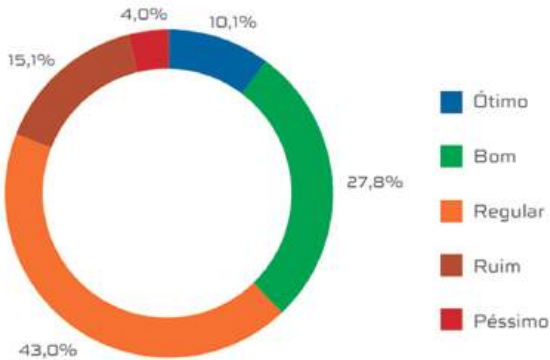
Classificação do Pavimento



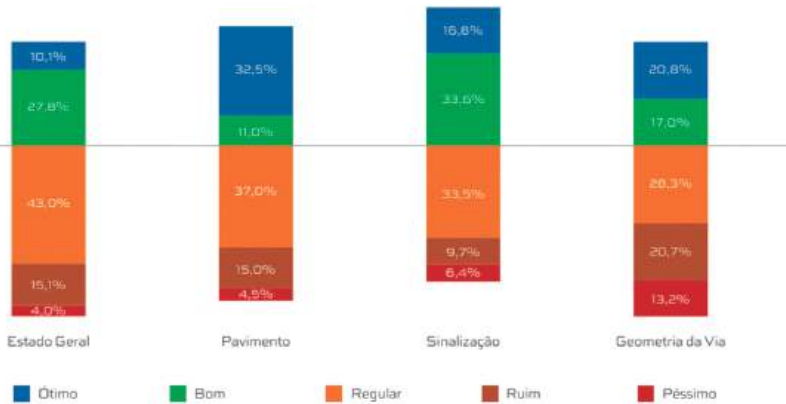
Classificação do Estado Geral

Estado Geral	Extensão total	
	km	%
Ótimo	11.537	10,1
Bom	31.764	27,8
Regular	49.092	43,0
Ruim	17.212	15,1
Péssimo	4.592	4,0
Total	114.197	100,0

Classificação do Estado Geral

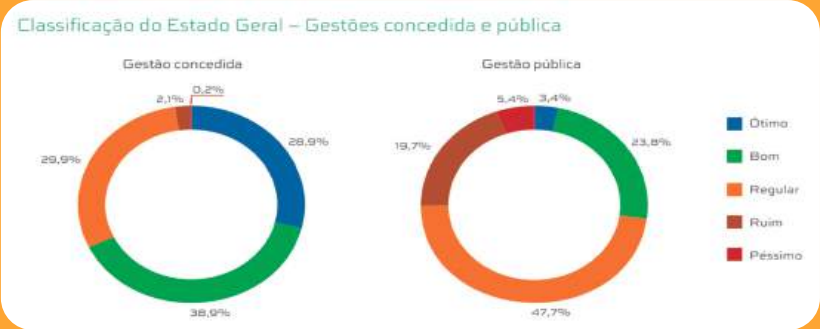


Resumo das Características – Extensão Total



Dentre os principais parâmetros da pesquisa estão os pontos críticos. Eles são definidos como situações atípicas que ocorrem na rodovia, interferem no fluxo normal do tráfego e podem trazer graves riscos à segurança dos usuários. “Buraco grande”, “Erosão na pista”, “Queda de barreira”, “Ponte estreita” e “Ponte caída” são alguns deles. Um detalhe interessante é que os dois primeiros (que são diretamente ligados à manutenção precária das rodovias) somados representam 91,6% do total encontrado. Outro motivo de preocupação com a infraestrutura viária do Brasil é que, de acordo com a Pesquisa CNT de Rodovias, 88% das ocorrências de pontos críticos não tinham nenhum tipo de sinalização e apenas 3% foram classificadas como adequadamente sinalizadas. A situação foi ainda mais grave no caso dos “Buracos grandes”: 98,6% (1.692 registros) apresentaram sinalização inexistente. Tomando os números por estado, Maranhão, Acre e Roraima são os que apresentaram maiores valores absolutos, com 485, 248 e 212 pontos críticos registrados, respectivamente. Quanto à densidade (quantidade de problemas encontrados a cada 100 quilômetros percorridos), Acre e Roraima (RR) apresentaram os maiores valores, ambos com 18,3. Isso significa que, ao trafegar pelas rodovias desses estados, os usuários encontram, em média, um ponto crítico a cada 5,5 quilômetros.

Planilha1			
Estado	Densidade (total de pontos críticos por km percorrido)	Pontos críticos	Extensão (km)
MS	0,04	2	4.739
DF	0,2	1	456
PR	0,2	12	6.601
SP	0,2	21	10.970
PB	0,4	7	1.782
RO	0,4	8	1.901
GO	0,4	27	7.684
ES	0,6	10	1.743
SC	0,7	25	3.554
BA	0,7	66	9.302
RN	0,8	16	1.883
MG	0,8	128	15.557
RS	0,9	79	8.813
AL	1	8	841
PI	1,1	46	4.147
RJ	1,3	35	2.649
MT	1,3	95	7.156
CE	1,6	61	3.773
SE	1,7	11	653
TO	1,7	62	3.579
PE	1,9	60	3.189
AP	3,7	20	545
PA	3,7	163	4.453
MA	10,3	485	4.724
AM	14,3	141	989
RR	18,3	212	1.159
AC	18,3	248	1.355



Pelo lado das avaliações positivas, destacam-se o Distrito Federal, com apenas um registro de ponto crítico, e o Mato Grosso do Sul, com dois. Na avaliação da densidade, novamente Mato Grosso do Sul se sobressaiu, registrando o menor valor do país: 0,04 ponto crítico a cada 100 km (uma ocorrência a cada 2.500 km). Paraná, São Paulo e Distrito Federal possuem 0,2 ponto crítico a cada 100 quilômetros de extensão, ou seja, o usuário, em média, se depara com um a cada 500 quilômetros. Com 61 pontos críticos registrados, o Ceará ficou em 11º lugar no ranking nacional. Considerando o parâmetro da densidade, o estado ocupa a 10ª colocação, com 1,6 ponto crítico a cada 100 km.

Planilha1			
Estado	Pontos críticos	Extensão (km)	Densidade (total de pontos críticos por km percorrido)
DF	1	456	0,2
MS	2	4.739	0,04
PB	7	1.782	0,4
RO	8	1.901	0,4
AL	8	841	1
ES	10	1.743	0,6
SE	11	653	1,7
PR	12	6.601	0,2
RN	16	1.883	0,8
AP	20	545	3,7
SP	21	10.970	0,2
SC	25	3.554	0,7
GO	27	7.684	0,4
RJ	35	2.649	1,3
PI	46	4.147	1,1
PE	60	3.189	1,9
CE	61	3.773	1,6
TO	62	3.579	1,7
BA	66	9.302	0,7
RS	79	8.813	0,9
MT	95	7.156	1,3
MG	128	15.557	0,8
AM	141	989	14,3
PA	163	4.453	3,7
RR	212	1.159	18,3
AC	248	1.355	18,3
MA	485	4.724	10,3

RESULTADOS DA PESQUISA CNT DE RODOVIAS 2025 NO PERNAMBUCO

- A Pesquisa CNT de Rodovias avalia toda a malha pavimentada das rodovias federais e os principais trechos estaduais. Em 2025, foram analisados 3.189 km em Pernambuco, que representam 2,8% do total pesquisado no Brasil.
- Estado Geral: 0,0% da extensão avaliada foram classificadas como Ótimo, 29,9% Bom, 40,7% Regular, 21,3% Ruim e 8,1% Péssimo.
 - Pavimento: 33,4% da extensão avaliada foram classificadas como Ótimo, 14,6% Bom, 30,8% Regular, 18,7% Ruim e 2,5% Péssimo. 0,0%, está com o pavimento totalmente destruído.
 - Sinalização: 0,8% da extensão avaliada foram classificadas como Ótimo, 16,8% Bom, 53,1% Regular, 18,8% Ruim e 10,5% Péssimo. 8,0% da extensão está sem faixa central e 15,4% não tem faixas laterais.
 - Geometria da Via (traçado): 4,2% da extensão avaliada foram classificadas como Ótimo, 26,8% Bom, 24,7% Regular, 20,9% Ruim e 23,4% Péssimo. As pistas simples predominam em 83,3%. Falta acostamento em 37,7% dos trechos avaliados. 70,2 % dos trechos com curvas perigosas não têm sinalização.
 - Pontos críticos: a Pesquisa identifica 61 no estado.
 - Custo operacional: as condições do pavimento no estado geram um aumento de custo operacional do transporte de 29,9%. Isso se reflete na competitividade do Brasil e no preço dos produtos.
 - Investimentos necessários: para recuperar as rodovias em Pernambuco, com ações emergenciais (reconstrução e restauração) e manutenção, é necessário R\$ 3,29 bilhões.
 - Custo dos acidentes: o prejuízo gerado pelos acidentes foi de R\$ 794,74 milhões em 2024. No mesmo ano (2024), o governo gastou R\$ 76,68 milhões com obras de infraestrutura rodoviária de transporte.

Cadastre-se
pelo whatsapp
Canal Auto Revista
e receba a
Auto Revista
Pernambuco
Digital

Auto Revista Pernambuco.
Sua marca na direção do sucesso.

A Auto Revista
Pernambuco é o veículo
ideal para a sua autopeça,
distribuidora,
autocentro ou
concessionária circular
pela cidade com
muita credibilidade.
Anuncie aqui e deixe sua
marca no caminho dos
grandes negócios.

Auto
Revista
PERNAMBUCO

f Auto Revista Pernambuco

ig autorevistape

www autorevistape.com.br

wh Canal Auto Revista

DESAFIO DOS GIGANTES



O Dakar 2026 enfrentou, mais uma vez, a dureza dos trajetos na Arábia Saudita, país que tem desertos áridos cobrindo a maior parte do seu território. Um total de 317 veículos aprovados, 564 pilotos, condutores e navegadores de 49 nacionalidades. Esses foram os números da 48ª edição do Dakar, um dos maiores e mais difíceis ralis do mundo. Realizado pela quarta vez na Arábia Saudita, de 3 a 17 de janeiro, o Dakar 2026 teve um percurso em

“laço” de aproximadamente 8.000 km, com largada e chegada na cidade portuária de Yanbu. Além da prova principal, o evento teve algumas categorias especiais como o Dakar Clássico, com 97 veículos percorrendo trechos exclusivos e o Future Mission 1.000, reservado para 6 motos e 1 caminhão movidos a combustíveis ou fontes de energia alternativas. Outra categoria interessante é a Original by Motul, um formato em que pilotos de motocicleta correm

sem equipe de apoio e estão sujeitos à aplicação de um regulamento esportivo específico. A organização forneceu os seguintes recursos para eles: um reservatório de 80 litros para pertences pessoais, peças de reposição, ferramentas e acessórios; uso gratuito de geradores, compressores e caixas de ferramentas; um reservatório para coletes salva-vidas, celulares e baterias; um reservatório com bebidas geladas; e transporte de um reservatório, um conjunto comple-

to de rodas (aro + pneus), 4 pares de pneus, uma barraca, uma bolsa de viagem, um colchonete, um elevador para motocicleta e uma bolsa de viagem.

Na final do Dakar 2026, o argentino Luciano Benavides venceu na categoria Motos, conquistando o primeiro rali da sua carreira e se juntando ao seu irmão Kevin (vencedor em 2021 e 2023). Nasser Al Attiyah, do Qatar, acrescentou mais um título na categoria de carros, vencendo o Dakar pela sexta vez. Na Challenger, o vencedor geral foi o espanhol Pau Navarro. Já na SSV, o americano Brock Heger e seu Polaris defenderam o título com uma hora de vantagem sobre o segundo colocado. Vaidotas Zala, da Lituânia, conquistou o título nos caminhões em sua segunda tentativa.

Dos 317 veículos da largada, 247 cruzaram a linha de chegada em Yanbu, dos quais 204 receberam medalhas de participação no pódio: 90 motos (9 na RallyGP e 79 na Rally2), 133 carros (61 na Ultimate, 33 na Challenger, 32 na SSV e 7 na Stock) e 24 caminhões. 91 veículos figuram na classificação final da corrida de regularidade Dakar Classic, que foi vencida pelo lituano Karolis Raisys em sua segunda participação. O Future Mission 1000, que em 2026 teve sua terceira edição, registrou como vencedor o caminhão KH7-Ecovergy (um MAN modificado com propulsão combinada de hidrogênio, biodiesel e eletricidade), do espanhol Jordi Juvanteny, que conquistou sua ter-





ceira vitória. Já a motocicleta elétrica da equipe Arctic Leopard Galicia Team, pilotada pelo espanhol Fran Gómez Pallas, foi a campeã na categoria de duas rodas. Vale ressaltar, também na área de sustentabilidade, o projeto Dakar Future. Segundo os organizadores, o primeiro passo importante se deu em 2022, quando veículos movidos a energias alternativas conseguiram competir e tiveram quatro etapas vencidas por três pilotos diferentes. No ano passado, aumentou o número de veículos homologados para a Mission 1000 e foi generalizado o uso de biocombustíveis para carros e caminhões. Na edição deste ano, todos os competidores de elite na categoria de carros tiveram que atender novos padrões de baixa emissão de poluentes. Para 2030, a meta é que as categorias de carros e caminhões sejam compostas exclu-

sivamente por veículos movidos a combustível de baixa emissão. Criado em 1977, o Dakar começou como Paris-Dakar, uma referência ao trajeto inicial. Ao longo do tempo, por várias razões, os trajetos foram mudando. Mas a competição manteve um status durante todos esses anos: o de uma das mais perigosas do mundo. Além da morte de pilotos nas trilhas, ele teve até a edição de 2008 cancelada por causa do assassinato de franceses na Mauritânia alguns dias antes da largada dos pilotos. 🏁

ILLINOIS®

**Desempenho, qualidade e confiança
comprovados nas pistas.**



**AMPLA VARIEDADE
DE PRODUTOS PARA
VEDAÇÃO DE MOTORES.**

 **(11) 94186-8746**

   **@illinoisbrasil**

www.juntasillinois.com



Francisco Gomes
Instrutor do curso Balconista
de Alta Performance
@balconistaAP

Cinco verdades absolutas que não existem mais na venda de autopeças

Entenda por que as velhas estratégias não funcionam mais e como se adaptar para crescer.

O mercado de autopeças, por décadas, operou sob regras que pareciam imutáveis: ter o melhor ponto, o maior estoque, conhecer tudo sobre as peças e praticar o menor preço era o caminho para o sucesso. Contudo, a tecnologia e o novo consumidor mudaram tudo.

Para muitos, a sensação é que as regras do jogo viraram da noite para o dia. Este novo cenário é, sem dúvida, um risco para quem ignora a mudança, mas também uma oportunidade sem precedentes para quem decide abraçá-la. É hora de analisar o que ficou para trás e dominar as novas regras do jogo.

1 - A Localização é tudo

A velha máxima dizia que uma localização

privilegiada era 90% do negócio. O modelo tradicional era claro: loja no centro comercial de peças, balcão amplo e estacionamento recuado. Hoje, esse cenário mudou drasticamente, pois o endereço físico perdeu seu protagonismo para a presença digital. A jornada do cliente não começa mais na esquina, mas na tela do celular.

O sucesso agora não depende da proximidade física, mas da capacidade de estar presente e acessível em múltiplos canais: WhatsApp, redes sociais, e-commerce e marketplaces. Nesse novo jogo, a agilidade na resposta e a velocidade na entrega da peça encantam muito mais do que a necessidade de o cliente ir até a loja. A regra é simples: onde seu cliente estiver, você precisa estar.

2 - Estoque grande é sinal de força

A imagem de prateleiras lotadas e corredores intransitáveis já foi um símbolo de poder. Contudo, essa era uma força ilusória que aprisionava capital, gerava custos e, ainda assim, nunca era suficiente. Diante da imensa variedade de marcas, modelos e versões de veículos, a verdade é uma só: o espaço físico sempre será pequeno para o desejo de “ter tudo”.

Por isso, o antigo paradigma do alto estoque foi substituído pela gestão estratégica. A eficiência moderna está em usar os dados para prever a demanda com inteligência. O verdadeiro poder está em saber onde encontrar qualquer item no menor tempo possível, tratando o estoque dos seus distribuidores como uma extensão natural do seu próprio negócio. Ao garantir um giro mais rápido, otimizar o fluxo de caixa e dar fim às peças encalhadas, ela prova que **seu maior ativo não é mais o seu galpão, mas a sua rede de parceiros.**

3 - O Preço mais baixo sempre vence

A guerra de preços foi, por muito tempo, a principal tática de vendas no setor de autopeças. Hoje, no entanto, essa batalha se mostrou insustentável: ela corrói margens, desacredita a qualidade e gera desconfiança sobre a procedência das peças. O paradigma mudou, e o preço baixo deu lugar ao preço justo, um conceito muito mais amplo, pois o valor percebido pelo cliente agora inclui a confiança no fornecedor, a agilidade na entrega e a qualidade do atendimento. A verdade é que um cliente paga um pouco mais quando sente que está comprando segurança e parceria, e não apenas um produto.

4 - Conhecimento profundo é essencial

Houve um tempo em que o vendedor que sabia de cor todos os códigos e aplicações era visto como insubstituível. Embora esse conhecimento ainda

seja valioso, ele deixou de ser o único diferencial competitivo. A antiga era de acumular informações deu lugar à era do acesso rápido, onde o domínio de ferramentas de busca, a curiosidade e a vontade de aprender se tornaram fundamentais.

Com catálogos digitais e sistemas de consulta ágeis, a capacidade de encontrar a informação correta tornou-se tão crucial quanto a memorização. Portanto, o especialista de hoje não é quem sabe tudo, mas quem demonstra agilidade e interesse em encontrar a solução precisa no momento em que ela é solicitada.

5 - A Fidelidade do cliente é eterna

A crença de que “cliente fiel não te abandona” é uma das mais perigosas do mercado. A verdade é que a fidelidade não é uma herança perpétua, mas uma conquista diária que precisa ser reconstruída a cada interação.

Essa confiança é erguida sobre pilares sólidos: ter **disponibilidade para ajudar, agilidade para resolver, conhecimento para orientar, empatia para entender** a necessidade do cliente e, acima de tudo, transmitir a **confiança para que ele possa comprar sem medo**. Afinal, a lealdade do cliente não pertence ao passado, mas ao valor que você entrega hoje.

Conclusão: As regras do jogo não apenas mudaram; elas foram reescritas. Os cinco mitos demonstram que o foco saiu do produto e foi para o cliente, da estrutura física para a agilidade do serviço. Ser digitalmente acessível, operar em rede, vender valor e aprender constantemente não são mais diferenciais - são pré-requisitos para a sobrevivência. O papel da loja evoluiu de um ponto de venda para um hub de soluções. No fim, a única verdade absoluta que restou é esta: **o mercado pertence a quem se adapta.** 🌐



Janayna Fernandes Rodrigues
Treinamentos e Consultoria Fiscal
janayna@socorrofiscal.com.br
www.socorrofiscal.com.br

Placa de carro, dados do sistema, conversa no WhatsApp, e-mail fake: o que a LGPD ensina para o comércio de autopeças?

Imagine a cena: um cliente pede orçamento por WhatsApp, manda a placa do carro, você consulta no sistema, envia a lista de peças, fecha a venda, faz o cadastro completo e combina entrega. No dia seguinte, chega um e-mail com o assunto “URGENTE: Boleto protestado em cartório — regularize hoje para evitar restrições”, com um PDF e um botão “Visualizar cobrança”. A mensagem parece profissional, tem “logo”, número de protocolo, prazo e ameaça de negativação. Alguém do financeiro, na correria, clica para “ver o boleto”. Pronto: o clique abre um arquivo malicioso (ou uma página falsa) que captura senhas, instala um vírus e dá acesso ao computador, histórico de conversas e à rede. Em poucas horas, o sistema começa a travar, o ERP fica instável, arquivos somem, e surgem cobranças que ninguém reconhece. Quando você percebe, já não é só um “e-mail chato”: é acesso comprometido, risco de vazamento de dados de clientes e fornecedores, possibilidade de boleto adulterado nos próximos pagamentos, prejuízo e reputação indo embora. O que isso tem a ver com LGPD? Tudo!

A LGPD não é “uma lei de papel” que só existe para empresas gigantes. Ela é, na prática, um manual de sobrevivência para qualquer negócio que lida com dados de pessoas — e autopeças lida o tempo inteiro, mesmo sem perceber. A lei se aplica ao tratamento de dados pessoais “inclusive nos meios digitais”, por empresas privadas e públicas, justamente para proteger privacidade e direitos do titular. O que é “dado pessoal” na autopeças?

Se você acha que dado pessoal é só CPF e RG, você já está exposto.

Pela LGPD, dado pessoal é qualquer informação relacionada a uma pessoa que possa identificá-la. Na autopeças, isso aparece em todo canto:

- Cadastro de cliente: nome, telefone, endereço, e-mail, CPF/CNP
- Ordem de serviço / orçamento: histórico de compras, peças trocadas, preferências, recorrência
- Atendimento e pós-venda: WhatsApp, e-mail, gravações, reclamações
- Entrega: referência, contato, geolocalização no app do motoboy
- Dados de colaboradores: folha, ponto, documentos, acesso ao sistema
- Dados de fornecedores/representantes: contatos, e-mails, condições comerciais, às vezes dados pessoais de vendedores autônomos

A LGPD determina como todas as empresas devem tratar os dados coletados, o que pode e o que não pode fazer, e o que pode acontecer se não se adequar: multas e até responsabilização civil. Ela não pede perfeição. Ela pede controle: saber o que você coleta, por que coleta, onde guarda, como usa, quem acessa, por quanto tempo e como você protege.

Placa do carro é dado pessoal? Depende — mas no seu contexto, trate como se fosse. Aqui está a grande pegadinha do setor. Uma placa, sozinha, pode parecer “só um código do carro”. Mas, no dia a dia da autopeças, a placa costuma estar ligada ao nome, telefone, endereço, histórico de compras e ao veículo do cliente no seu sistema, no WhatsApp e na nota. Nesse cenário, ela passa a

funcionar como identificador que torna a pessoa “identificável” — e isso entra no radar de proteção. O ensinamento prático da LGPD é: se um dado ajuda você a chegar numa pessoa (direta ou indiretamente), trate com cuidado de dado pessoal.

O risco aqui é simples: placa + conversa + orçamento + endereço de entrega vira um pacote de informação valioso para fraude, stalking, golpes e extorsão. Mesmo que você nunca “venda dados”, um vazamento acidental já é suficiente para dar problema.

WhatsApp: o maior “sistema paralelo” de dados da autopeças (e o mais vulnerável)

Muitas autopeças têm ERP, PDV e e-commerce, mas o verdadeiro CRM é o WhatsApp.

E isso cria quatro perigos típicos:

1 - Dados espalhados e sem governança
Conversas ficam no celular do dono, do vendedor, do caixa, do entregador. Ninguém sabe o que está guardado, por quanto tempo e em quais aparelhos.

2 - Prints e encaminhamentos

Um print de tela pode expor nome, telefone, endereço, placa e valores. Em minutos, vira “prova” em reclamação, denúncia ou processo.

3 - Troca de funcionário e “carteira de clientes” indo junto

Se o atendimento está no WhatsApp pessoal do colaborador, quando ele sai, ele leva contatos, histórico e relacionamento.

4 - Engenharia social (golpes)

WhatsApp é a porta perfeita para invasões: clonagem de número, mensagens fingindo ser gerente, “cliente” pedindo

segunda via de boleto, e por aí vai.

A LGPD, na prática, empurra a empresa para um caminho mais maduro: definir regras, reduzir cópias, centralizar o que for possível e controlar acesso. É a excelência da gestão qualificada.

O e-mail fake que “parece real”: LGPD também é sobre proteger sua TI. Muita gente acha que LGPD é “papela-da”. Só que a lei coloca segurança como um pilar: dados pessoais precisam ser protegidos contra acesso não autorizado e incidentes. Quando dá incidente com risco/dano relevante, o controlador tem dever de comunicar à ANPD e aos titulares, conforme o art. 48.

Agora, vamos ao ataque mais comum hoje no comércio:

- E-mail fingindo ser do sistema/ERP, pedindo para “atualizar senha”.
- Link para uma página idêntica ao login (phishing).
- Captura de usuário/senha.
- Invasão do sistema e, muitas vezes, ransomware (sequestro de dados) ou alteração de pagamentos.

Se a autopeças não tem o mínimo de higiene de TI (MFA, senhas fortes, controle de permissões, backup testado, antivírus/EDR, atualização), você não está “fora da LGPD” — você está fora do básico de proteção do negócio. E o prejuízo não é só multa: é risco de paralisação, perda de faturamento, perda de confiança e retrabalho operacional.

Mas eu sou pequeno... preciso mesmo? Sim. O que pode mudar é o caminho. A ANPD tem regulamentação específica para agentes de tratamento de pequeno porte, com possibilidade de flexibilizações em algumas obrigações — mas isso não é “isenção”. Além disso, a ANPD produz materiais de orientação sobre segurança da informação voltados a pequenos agentes, justamente porque a realidade do pequeno é: pouca equipe, TI terceirizado, muitas urgências e alto risco de imprevisto.

Denúncia de concorrente existe? O risco real é: qualquer pessoa pode acionar a ANPD se você não tiver implantado. Na prática, o gatilho costuma ser um cliente irritado, um ex-funcionário, um

parceiro ou um concorrente que “aponta o problema”. A ANPD prevê canais de denúncia e petição de titular quando o titular não consegue exercer seus direitos perante o controlador.

E quais direitos são esses? A LGPD dá ao titular poder de pedir acesso, correção, eliminação, informações sobre compartilhamento, entre outros. Então, sim: ficar “fora” não é só “não ter documento”. É não ter processo para responder solicitações e não ter segurança mínima para evitar incidentes que chamem atenção. É simples, mas ainda é desconhecido pela maioria.

Multa é só a ponta do iceberg: os riscos de estar “de fora”

Quando se fala em LGPD, muita gente pensa só em sanções administrativas. Elas existem e podem incluir advertência, publicização da infração e multa — a lei prevê multa de até 2% do faturamento no Brasil, limitada a R\$ 50 milhões por infração, entre outras medidas.

Mas, para autopeças, os riscos que mais doem geralmente são:

1. Fraude financeira (boleto adulterado, pix desviado, trocas de dados bancários).
2. Perda de operação (sistema indisponível, estoque e vendas parados).
3. Vazamento de base de clientes (reputação, perda de confiança e perda de mercado).
4. Extorsão e sequestro de dados (ransomware).
5. Problema trabalhista e interno (acesso indevido por funcionário).
6. Fiscalização e retrabalho (correria para “arrumar tudo” depois do incidente).

A LGPD, bem-feita, reduz todos esses riscos porque obriga a empresa a organizar a casa.

E se, mesmo assim, acontecer um incidente? A ANPD tem um fluxo de Comunicação de Incidente de Segurança (CIS) para casos que possam gerar risco ou dano relevante.

Um roteiro realista para começar (sem travar o negócio)

Se você quer sair do zero sem “projeto infinito”, pense assim:

Mês 1:

- Levantar onde estão os dados (WhatsApp, ERP, planilhas, e-mail).
- Cortar excessos (dados que não precisa pedir).
- Ajustar acessos (logins individuais, senhas fortes, retirar acessos antigos).
- Implantar MFA no e-mail e contas críticas.

- Ajustar backups e testar restauração.

- Criar regras para WhatsApp (uso corporativo, quem atende, como registrar pedidos).

Mês 2:

- Política simples de privacidade/atendimento ao titular.
- Contratos e alinhamento com terceiros (sistema, contabilidade, delivery, TI).
- Treinamento curto: golpes comuns, phishing, vazamento.

Mês 3:

- Processo de resposta a incidentes (quem decide, quem comunica, o que registrar).
- Rotina de revisão: acessos, atualizações, auditoria básica.

Isso já coloca sua autopeças em um patamar muito mais seguro e defensável. Contratar uma empresa experiente no ramo para conduzir todos os passos é fundamental para a garantia do tão sonhado “o mais seguro possível”.

A LGPD ensina uma lição simples: quem não governa dados, vira refém deles — seja por hacker, vírus, erro humano, má-fé interna ou denúncia. E quem governa, além de cumprir a lei, ganha algo ainda mais valioso: continuidade, confiança e proteção do caixa. Acesse o QR CODE e faça o diagnóstico gratuito para descobrir o quanto sua empresa já está assegurada com relação a proteção de dados.



Redobre a atenção!

Proprietários de veículos automotores de baixa potência com auto propulsão ou motor auxiliar precisam conhecer as regras de fiscalização que entraram em vigor este ano

Começou a vigorar em 2026 uma resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) que tem relação direta com o cotidiano de uma quantidade cada vez maior de pessoas no Brasil. Em um cenário com transporte público de má qualidade e veículos muito caros, muita gente está recorrendo aos veículos de baixa potência, principalmente elétricos. Por isso, a resolução 996/2023, que define várias categorias para estes meios de transporte e estabelece regras para o uso, precisa ser lida com atenção. No texto, é especificado (citando características) o que o órgão entende como ciclomotor, veículo autoprope-



de até 1.000 W (mil watts). Além disso, a propulsão só pode funcionar junto com o uso dos pedais pelo condutor e a velocidade não pode ser superior a 32 km/h. Já o ciclomotor é definido como um veículo de duas ou três rodas com

velocidade máxima (definida pelo fabricante) de até 50 km/h. O motor pode ser de combustão interna com até 50 cilindradas ou elétrico com potência máxima de 4 kW (quatro quilowatts). Para os proprietários desse tipo de transporte, a coisa

ficou complicada, porque as exigências são de placa para o veículo e habilitação para o condutor. Os demais modelos com potência superior aos descritos (motonetas, triciclos e motocicletas) seguem com as mesmas regras que já existiam. A habilitação para ciclomotores é chamada de ACC. O processo para obtê-la é bastante similar ao das motos, com testes e exigência de 18 anos como idade mínima. Para quem já é habilitado para as motos, inclusive, é possível incluir essa autorização para os ciclomotores, não é preciso tirar outra carteira. Há uma particularidade no caso das bicicletas elétricas que parece difícil de fiscalizar, por causa do nível de detalhamento. A resolução autoriza que elas sejam dotadas de um modo que ela chama de “assistência a pé”, função que permite ao condutor usar o motor elétrico sem pedalar. Mas isso apenas até um limite de velocidade de 6 km/h. (seis quilômetros por hora).

Veículo	Equipamentos obrigatórios	Registro e emplacamento	Precisa de habilitação?
Equipamento autoprope-	- Indicador de velocidade; - Campainha; - Sinalização noturna dianteira, traseira e lateral.	Dispensado	Não
Bicicleta elétrica	- Indicador de velocidade; - Campainha; - Sinalização noturna dianteira traseira lateral e nos pedais; - Espelho retrovisor do lado esquerdo; - Pneus em condições de segurança.	Dispensado	Não
Ciclomotor	- Espelhos retrovisores de ambos os lados; - Farol dianteiro de cor branca ou amarela; - Lanterna de cor vermelha na parte traseira; - Velocímetro; - Buzina; - Pneus em condições de segurança; - Dispositivo destinado ao controle de ruído do motor; - Devem ser conduzidos com capacete de segurança e vestuário de proteção.	Obrigatório	Categoria ACC ou A
Motocicleta e motoneta	As mesmas exigências dos ciclomotores acrescidas de: - Iluminação da placa traseira; - Lanterna de freio de cor vermelha; - Indicadores luminosos de mudança de direção dianteiro e traseiro.	Obrigatório	Categoria A



Honda XR300L Tornado ganha versão Special Edition e reforça DNA esportivo da linha

Herdeira de um nome carregado de história entre os fãs de motos trail, a Honda XR300L Tornado acaba de ganhar uma versão exclusiva, a XR300L

Tornado Special Edition, que aposta em um visual ainda mais agressivo e em uma identidade própria, destacando o caráter esportivo e aventureiro do modelo sem abrir mão da versatilidade que consagrou a família Tornado no Brasil. Na linha do tempo da Honda, poucos nomes despertam tanta nostalgia quanto “Tornado”. Entre 2001 e 2008, a XR250 Tornado se tornou referência entre motociclistas que buscavam uma moto capaz de unir uso diário, viagens leves e incursões por terra, sempre com forte inspiração nas off-roads de competição da marca. Ao resga-

tar esse nome na moderna XR300L, a Honda não apenas dialogou com a memória afetiva dos fãs, como também atualizou o conceito com tecnologia contemporânea, o que se refletiu diretamente no mercado: em pouco mais de um ano, cerca de 30 mil unidades da XR300L Tornado já circulam pelo país, consolidando o modelo como uma das principais opções do segmento trail de média cilindrada e pavimentando o caminho para a chegada da nova Special Edition, pensada para quem busca uma moto com visual ainda mais marcante e exclusivo. A XR300L Tornado Special Edition

tem como base o icônico “Fighting Red”, tom de vermelho associado às motos “de briga” da Honda, especialmente às máquinas de competição do time Red Rider. A cor domina a carroceria e é complementada por detalhes em branco e azul, compondo o tripé cromático clássico das Honda mais radicais e remetendo às motocicletas de rali e motocross da marca. Para reforçar essa pegada esportiva, a Honda aplicou preto fosco ao guidão, rodas, chassi, suspensão dianteira, balança traseira e sistema de escapamento, criando um contraste que confere um aspecto mais moderno e robus-



to à moto, aproximando seu visual do universo das preparadas e das motos de trilha. A edição especial traz ainda logotipos Red Rider e Pro Honda discretamente posicionados, reforçando a ligação com o time de competições e com a linha de lubrificantes oficiais, além das inscrições “300” na parte superior da carenagem do farol e nas laterais, em um layout que remete às number plates usadas em provas off-road, sublinhando o caráter esportivo e a exclusividade do modelo.

Sob o visual renovado, a XR300L Tornado Special Edition mantém a mesma base mecânica da versão convencional, algo positivo para quem já conhece o conjunto e aprova seu desempenho. O motor é um monocilíndrico 4 tempos, com 293,5 cm³ de capacidade, arrefecido a ar e equipado com a tecnologia FlexOne, permitindo o uso de etanol, gasolina ou a mistura de ambos em qualquer proporção. O cabeçote é OHC, com comando simples no cabeçote e quatro válvulas, configuração que privilegia boa respiração do motor em médias e altas rotações. A potência máxima é de 24,8 cv com etanol e 24,3 cv com gasolina, enquanto o torque

máximo atinge 2,74 kgf.m (etanol) e 2,70 kgf.m (gasolina), números que garantem um desempenho compatível com a proposta: uso urbano confortável, ultrapassagens seguras em estrada e diversão moderada na terra. O câmbio de seis marchas, aliado à embreagem assistida e deslizante, contribui para engates mais suaves e maior segurança em reduções bruscas, especialmente em pisos de baixa aderência, como terra, cascalho ou asfalto molhado, aproximando a experiência de pilotagem de soluções antes reservadas a modelos de maior cilindrada.

Na parte ciclística, a XR300L Tornado Special Edition mantém o chassi de aço tipo berço semiduplo, que oferece resistência e equilíbrio entre rigidez e absorção de impactos, algo fundamental para quem circula por ruas esburacadas, vias de terra ou trechos de trilha leve. A suspensão dianteira é telescópica, com tubos de 41 mm de diâmetro e 245 mm de curso, combinada a uma roda de alumínio aro 21 polegadas, medida clássica das motos off-road, que favorece a transposição de obstáculos e buracos. Na traseira, a suspensão tipo Pro-Link traz conjunto mola/amortecedor ancorado à balança de

alumínio, com regulagem em sete posições e curso de 227 mm, trabalhando em conjunto com a roda aro 18 polegadas, também de alumínio. Esse conjunto entrega um bom compromisso entre conforto e robustez, permitindo encarar desde o asfalto irregular das grandes cidades até estradinhas rurais, trechos de areia fofa ou cascalho. A frenagem é garantida por um sistema ABS de dois canais, com disco dianteiro de 256 mm e câliper de pistão duplo e disco traseiro de 220 mm com câliper de pistão simples, oferecendo segurança em frenagens de emergência em diferentes tipos de piso. O peso a seco é de 143 kg, valor adequado ao segmento e que permite boa maneabilidade tanto para pilotos experientes quanto para quem está subindo de categoria. Mais do que uma nova combinação de cores, a XR300L Tornado Special Edition reforça o posicionamento da trail como uma motocicleta de personalidade forte, pronta para o uso diário, viagens e escapadas por estradas de terra, unindo tradição off-road Honda, visual diferenciado e a praticidade que sempre marcou a família Tornado. O preço público sugerido é de R\$ 31.540,00 🛞



Mais controle, menos fraudes



Através de parceria com o Instituto da Qualidade Automotiva, produtores de biodiesel asseguram padrões técnicos de segurança, desempenho e sustentabilidade do combustível

A falsificação e a fabricação de produtos com má qualidade fazem parte do cotidiano dos brasileiros e, como vimos recentemente no caso do etanol, atinge também o mercado de combustíveis. E temos um produto relativamente novo que também merece cuidado, porque sua participação tem aumentado gradualmente. Desde o ano passado, o biodiesel, produzido a partir de várias fontes renováveis para ser usado junto com o diesel derivado de petróleo, teve seu percentual aumentado para 15%.

Ou seja, a cada litro de diesel colocado nos veículos, 150 ml são do óleo de origem vegetal. A sua importância se deve principalmente à redução de poluentes, porque a queima gera menos emissão de materiais particulados, em comparação com o produto vindo do petróleo. Mas para que esses resultados sejam garantidos, é preciso zelar pela qualidade do biodiesel, assegurando

sua procedência e a fabricação de acordo com os parâmetros exigidos. Nesse contexto, o Instituto da Qualidade Automotiva, entidade que reúne representantes do setor automotivo e da gestão pública para disseminar a qualidade, tem como um dos principais esforços o Programa Bio+ de Certificação de Biodiesel, desenvolvido pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove).

Auditado pelo IQA, o programa estabelece critérios rigorosos relacionados à sustentabilidade, à rastreabilidade da matéria-prima e à qualidade do produto final na cadeia de biodiesel. Atualmente, a iniciativa certifica 12 empresas que, de acordo com a entidade, são responsáveis por cerca de três milhões de metros cúbicos de combustível de origem vegetal por ano.

Vale ressaltar que há espaço para crescer. De acordo com o IQA, o biodiesel produzido pelas empresas certificadas representa cerca de 40%

do total do combustível que vai para as distribuidoras. E o programa segue evoluindo: lançado em 2020, ele chegou à fase Bio+ 2.0, que ampliou o escopo da certificação e incluiu avaliação de processos produtivos, capacitação de equipes e robustez dos sistemas de gestão das usinas.

Os critérios de avaliação envolvem atividades internas da empresa cuja falha eventual pode ser detectada antes do produto seguir para o cliente, como limpeza de tanques intermediários internos, matriz de qualificação da força de trabalho e qualificação de fornecedores. Além disso, são consideradas etapas em que há interface direta com os clientes dos produtores e que, na avaliação da Abiove, precisam de controle mais rígido. Exemplos: limpeza e verificação dos caminhões de transporte, atendimento à especificação do biodiesel e sistema de tratamento de eventuais não conformidades. 

TREINAMENTOS DE MANUTENÇÃO DE PRODUTOS



COM CERTIFICAÇÃO NA PALMA DA SUA MÃO

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR



OU ACESSE: meritorbrasil.com.br/universidade.php



Juntos
Somos
+ Fortes!

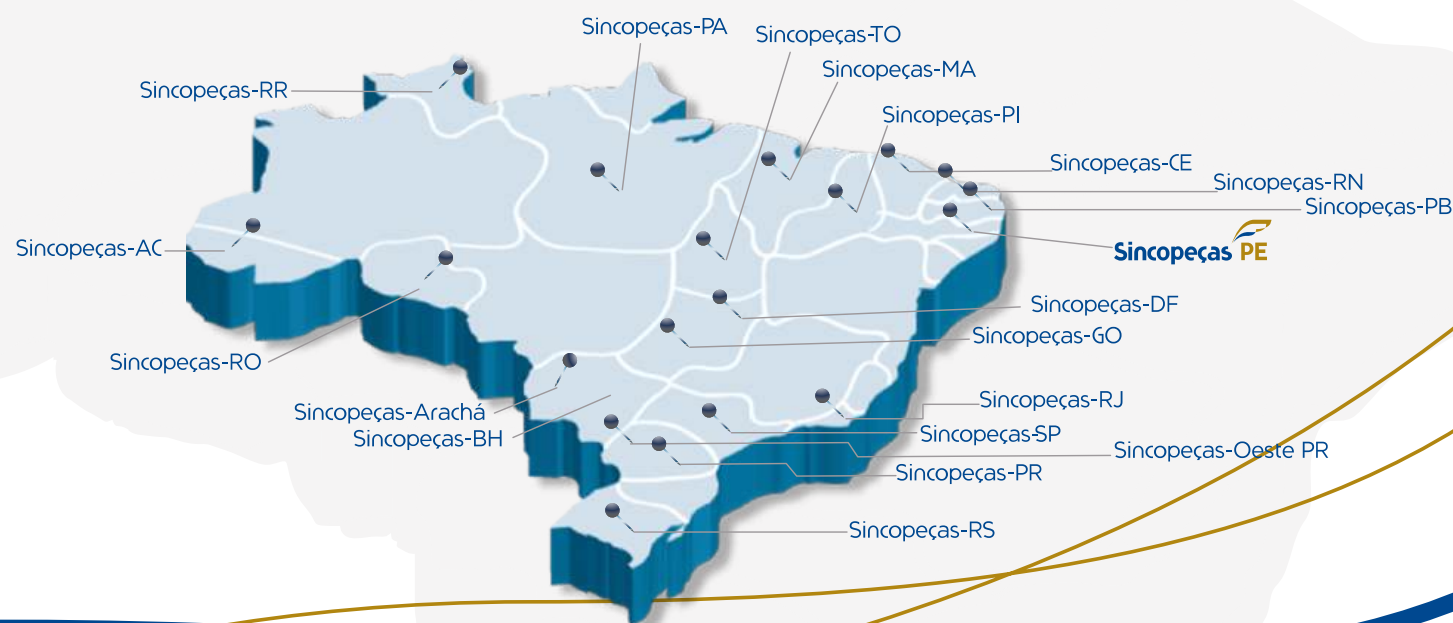
Associe-se!

Sincopeças PE

CNC
CBCPAVE

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | Instituto Fecomércio

SINCOPEÇAS
BRASIL



Nova Diretoria Sincopeças - PE

Mandato 2026/2030



Posse da nova diretoria 2026/2030, e homenagem aos fundadores do Sincopeças



Na tarde do dia 22 de janeiro, o Sincopeças realizou a posse da nova diretoria para o quadriênio 2026–2030, em um momento marcado pela recondução de José Carlos de Santana à presidência da entidade, reafirmando a confiança em sua liderança e na continuidade de um trabalho sólido em defesa do setor de autopeças. A solenidade também foi marcada por homenagens aos fundadores do Sincopeças-PE, Waldemar Galindo e Antônio Maciel (representado por Dona Márcia Maciel), que, desde 4 de abril de 1989, lançaram as bases de uma entidade construída sobre diálogo, união e representatividade. Um reconhecimento à trajetória de quem ajudou a transformar o associativismo em uma ferramenta concreta de fortalecimento empresarial. Durante o evento, o presidente reconduzido destacou o compromisso da nova gestão com resultados efetivos. “Seguimos com ainda mais responsabilidade e compromisso. Nosso foco é fortalecer o Sincopeças, ampliar o diálogo com o setor e construir avanços concretos para nossos associados, representados e para a sociedade pernambucana”, afirmou José Carlos de Santana. Um novo ciclo se inicia, com respeito ao legado, valorização da história e olhar estratégico para o futuro do setor de autopeças em Pernambuco.

A diretoria empossada é composta por: Diretor-Presidente: José Carlos de Santana; Diretor Vice-Presidente: Romeu Amorim de Moraes; Diretor Social: Vicente Lopes da Silva; Diretor Administrativo: Eriberto Marck Santana de Araújo; Diretor de Relações e Comunicações: Marcos João de Santana; Diretor Tesoureiro: Ricardo José Soares; Diretor Secretário: João Marcelo de Amorim Veloso. Também integram a gestão o Conselho Fiscal Efetivo, formado por Gilda Maria de Amorim Veloso, Maria Cleonice Cavalcanti de Menezes e Flávio José A. Vieira; Diretores Suplentes Carlos Rosenberg Julião Xavier, Vinícius Neiva Soares e Kleybson Cesar Braz de Lucena; Suplentes do Conselho Fiscal Vinícius Vicente Cavalcanti Silva, Geraldo Carvalho Villarim Neto e Rosival Cavalcante da Cruz, além dos Delegados Representantes Suplentes Carlos Alberto Ribeiro Rodrigues e Geraldo Carvalho Villarim Junior.

**Cartão do
Empresário
de Pernambuco**

Certisign



Juntos
Somos
+ Fortes!

Sincopeças PE



Mercado de Reposição



José Carlos de Santana
Presidente do Sincopeças Pernambuco e
membro da Câmara Brasileira do Comércio de
Peças e Acessórios para Veículos

Estoque Inteligente: da prateleira ao algoritmo

O setor de reposição automotiva brasileiro inicia 2026 em meio a desafios significativos e oportunidades de transformação. Embora a frota de veículos continue a crescer, a retração financeira de 2025 alerta toda a cadeia de suprimentos. Neste artigo, exploramos como a transição de um modelo de gestão de estoque reativo para um sistema proativo, fundamentado em algoritmos e inteligência artificial (IA), tornou-se uma necessidade estratégica para assegurar a rentabilidade e a competitividade no mercado atual. O ano de 2025 apresentou tendências que desafiam a lógica de crescimento convencional. Apesar do aumento na frota, a receita do setor de autopeças caiu 3,5%, impulsionada por uma retração de 4,1% no segmento de veículos leves. O setor de veículos pesados também não foi poupado, com quedas no faturamento de 1,9% em caminhões e 3,3% em ônibus. Este cenário sugere que a simples expansão da frota não se traduz mais diretamente em aumento de receita. Fatores como a maior durabilidade das peças, a otimização da manutenção e a busca por preços mais competitivos pressionam as margens de lucro. Nesse contexto, a eficiência deixa de ser um diferencial para se tornar uma condição de sobrevivência. É aqui que a gestão de estoque se revela como o campo de batalha onde a rentabilidade será conquistada ou perdida. A gestão de estoque tradicional, muitas vezes baseada na intuição e em planilhas estáticas, torna-se cada vez mais inviáveis em um mercado que

exige agilidade e precisão. O capital imobilizado em peças de baixo giro, as perdas por obsolescência e as rupturas que resultam em vendas perdidas são ineficiências que as empresas não poderão mais permitir para se manterem competitivas. A resposta a esse desafio é o estoque inteligente, um ecossistema onde a tecnologia assume o controle analítico, transformando dados brutos em decisões estratégicas. A inteligência artificial (IA) é o motor dessa revolução. Em vez de simplesmente registrar entradas e saídas, os sistemas modernos utilizam algoritmos de aprendizado de máquina para prever a demanda com uma precisão sem precedentes. Conforme apontado por estudos recentes sobre o tema, esses algoritmos decompõem séries temporais complexas, alimentadas por variáveis internas (vendas) identificando padrões de sazonalidade semanais, mensais e anuais, e os integram a variáveis externas como frota circulante, market-share, pesquisas de preços, feriados, eventos econômicos e até mesmo projeções climáticas. O resultado é uma previsão que se ajusta dinamicamente à realidade do mercado, minimizando tanto o excesso quanto a falta de produtos. A transição para um modelo de estoque inteligente se apoia em tecnologias que otimizam diferentes aspectos da cadeia de suprimentos, desde a compra até a venda. Previsão de Demanda e Lead Time Dinâmico: A IA analisa o desempenho histórico de cada fornecedor e as condições logísticas em tempo real para

calcular um lead time dinâmico. Isso permite ajustar os pontos de ressuprimento de forma automática e confiável, reduzindo a necessidade de grandes estoques de segurança e, consequentemente, liberando capital de giro. Otimização do Mix de Produtos: Os algoritmos avaliam constantemente a performance de cada item, analisando sua rotatividade e margem de lucro. Com base nessa análise, o sistema pode sugerir a descontinuação de produtos de baixo desempenho e priorizar aqueles que são mais estratégicos para o negócio, garantindo que o capital investido em estoque gere o maior retorno possível. Automação e Integração: Em sua forma mais avançada, a gestão inteligente de estoques caminha para uma cadeia de suprimentos autônoma. Sensores e sistemas integrados monitoram os níveis de estoque em tempo real e podem disparar pedidos de reposição automaticamente e até ajustar preços dinamicamente para responder a flutuações na demanda, tudo com baixa intervenção humana. Os dados de 2025 são um claro indicativo de que o setor de reposição automotiva precisa evoluir. O crescimento da frota, isoladamente, não é mais garantia de sucesso. A contração do faturamento exige uma busca implacável por eficiência, e a gestão de estoque é o ponto central dessa jornada. Ignorar a transformação digital e continuar a gerir prateleiras com base em métodos ultrapassados é arriscar a própria relevância no mercado. Adotar um modelo de estoque inteligente, movido por algoritmos e inteligência artificial, é o passo decisivo para transformar o desafio atual em uma oportunidade de crescimento sustentável. As empresas que abraçarem essa mudança estarão mais preparadas para navegar na complexidade do mercado, otimizar seus recursos e, finalmente, prosperar na era do algoritmo.🚗

Indicador (2025 vs. 2024)	Valor	Variação Anual
Frota Circulante de Veículos Leves	48.246.726	+1,64%
Frota Circulante de Veículos Pesados	2.866.664	+2,77%
Faturamento Total do Setor	R\$ 110,26 bilhões	-3,5%
Faturamento - Leves	R\$ 74,42 bilhões	-4,1%
Faturamento - Caminhões	R\$ 24,62 bilhões	-1,9%
Faturamento - Ônibus	R\$ 11,22 bilhões	-3,3%

Perspectivas do aftermarket automotivo para 2026



Ranieri Leitão
Presidente do
Sincopeças Brasil

aftermarket nacional em um cenário de muitos desafios e crescimento do setor de autopeças e serviços em 2026.

Quando falamos de aftermarket, estamos falando de uma cadeia muito ampla. Qual é a sua leitura geral para 2026?

Ranieri Leitão: O aftermarket

continua sendo a engrenagem que mantém a frota brasileira em circulação, e isso é especialmente relevante em um país com frota grande, envelhecida e cada vez mais diversa.

Para 2026, eu enxergo um cenário positivo, mas mais seletivo. O mercado existe, a demanda está presente, porém os resultados vão

Indicador (2025 vs. 2024)	Valor	Variação Anual
Frota Circulante de Veículos Leves	48.246.726	+1,64%
Frota Circulante de Veículos Pesados	2.866.664	+2,77%
Faturamento Total do Setor	R\$ 110,26 bilhões	-3,5%
Faturamento - Leves	R\$ 74,42 bilhões	-4,1%
Faturamento - Caminhões	R\$ 24,62 bilhões	-1,9%
Faturamento - Ônibus	R\$ 11,22 bilhões	-3,3%

Em entrevista a Auto Revista Pernambuco, o presidente do Sincopeças Brasil analisa o mercado automotivo de

depender muito mais de gestão, eficiência operacional e capacidade de adaptação das empresas do que de crescimento automático.

Os dados mais recentes mostram crescimento da frota, mas retração no faturamento do setor. Como o senhor interpreta esse movimento?

RL: Esse é um ponto importante. A frota segue crescendo - tanto de veículos leves quanto de pesados - mas isso não se traduz, necessariamente, em crescimento linear de faturamento. Os dados da Fraga

mostram exatamente isso: frota em expansão e faturamento pressionado. Isso indica um mercado mais competitivo, com margens ajustadas, custos maiores e necessidade de produtividade.

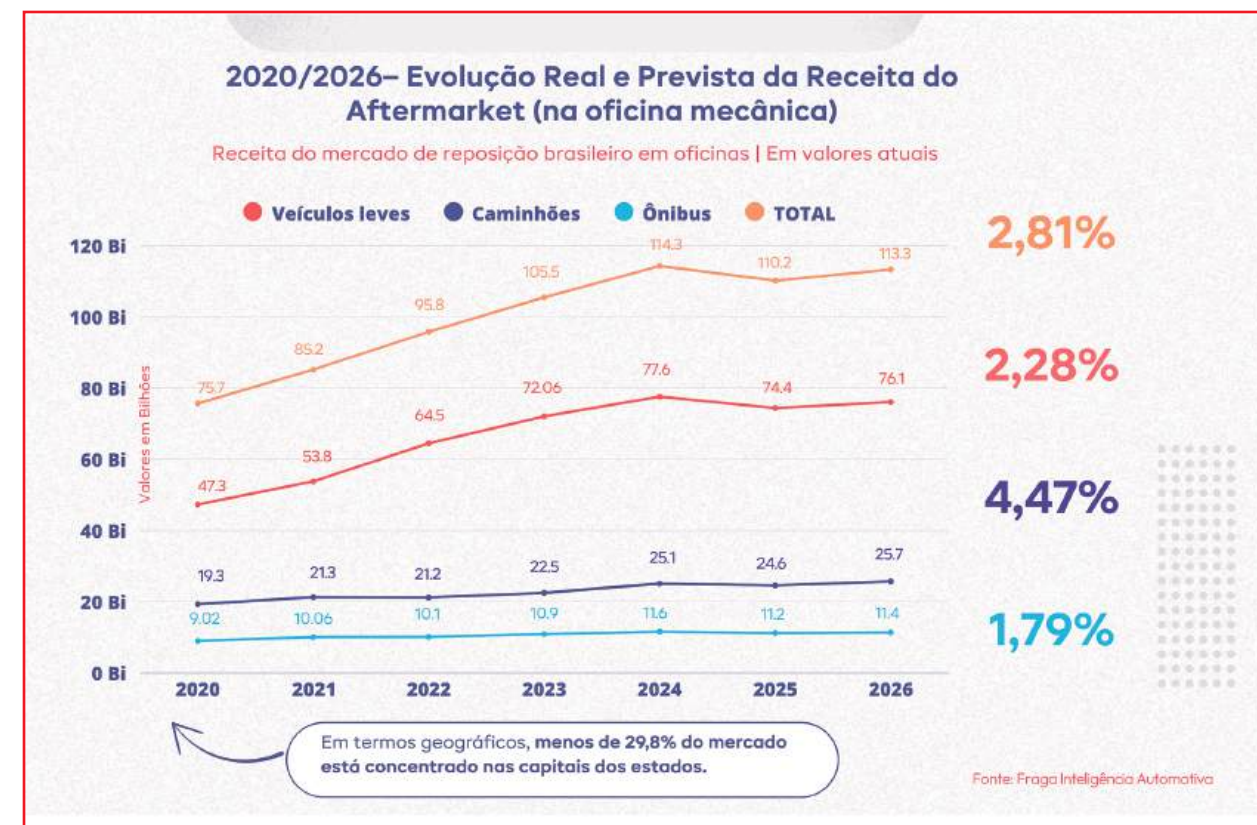
Quem não estiver bem organizado vai sentir mais dificuldade, mesmo com uma base de frota favorável.

Como o senhor enxerga a cadeia integrada do aftermarket nesse cenário?

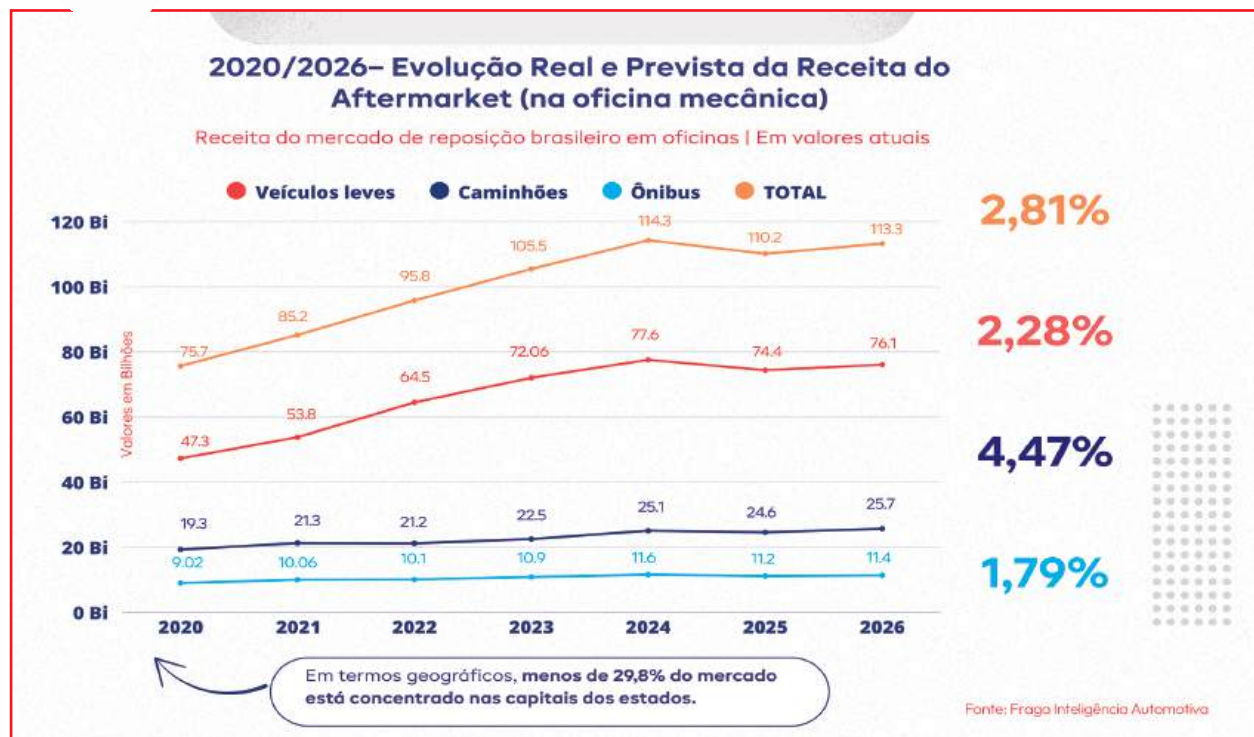
RL: O aftermarket só funciona bem quando a cadeia está integrada. Estamos falando de indústria, distribui-

ção, varejo e reparação caminhando de forma alinhada. A indústria precisa estar conectada à realidade da frota e do mercado. A distribuição opera sob forte pressão de capital de giro e precisa ser cada vez mais analítica. O varejo enfrenta um consumidor mais informado e exigente. E a reparação continua sendo o grande termômetro do setor - é ali que a frota se manifesta na prática.

Mesmo com esse cenário mais desafiador, há expectativa de crescimento para 2026?



Gráficos e informações gerados para fins informativos com base em dados da Fraga Inteligência Automotiva



Gráficos e informações gerados para fins informativos com base em dados da Fraga Inteligência Automotiva

RL: Sim, há crescimento, mas com seletividade. As projeções mostram que o mercado de reposição em oficinas continua avançando até 2026, impulsionado principalmente pelos veículos leves e caminhões. No entanto, esse crescimento não será homogêneo. Vai crescer quem tiver gestão, controle de custos e processos bem definidos.

A diversidade e o envelhecimento da frota também aparecem como fatores relevantes. Como isso impacta o aftermarket?

RL: Impacta diretamente. Os

dados mostram crescimento da frota em todos os segmentos e aumento da idade média dos veículos. Uma frota mais velha sustenta o aftermarket tradicional, enquanto a frota mais tecnológica começa a exigir novas competências técnicas. Isso significa que o setor precisa lidar, ao mesmo tempo, com manutenção tradicional e com novas tecnologias.

Eventos como carnaval, Copa do Mundo e eleições interferem no desempenho do setor?

RL: Interferem principalmente no ritmo, não na demanda estrutural. O carnaval aumenta o uso do veículo

lo e gera reflexos na manutenção. A Copa reorganiza o consumo em determinados períodos. Já o ano eleitoral costuma trazer mais cautela nas decisões de investimento. Nada disso muda o tamanho do mercado, mas exige planejamento e leitura estratégica do calendário.

A Reforma Tributária já é realidade. O que muda para o aftermarket?

RL: A principal mudança é que agora não estamos mais discutindo se a reforma vem ou não. Ela já está em curso. O desafio passa a ser adaptação. As empresas precisam se organizar, revisar



Gráficos e informações gerados para fins informativos com base em dados da Fraga Inteligência Automotiva

processos, fortalecer a gestão financeira e entender como operar nesse novo modelo. Quem se antecipar e estruturar bem sua gestão atravessa essa transição com mais segurança.

no aftermarket em 2026?

RL: O próximo ciclo do aftermarket vai exigir execução e maturidade. O diferencial competitivo estará na gestão, na eficiência e

na qualificação. Quem se preparar desde já - ajustando processos e investindo em pessoas - terá mais condições de atravessar as mudanças e crescer com consistência.

A mão de obra qualificada segue como um desafio?

R: Sem dúvida, é o maior desafio estrutural do setor hoje. Os veículos estão mais tecnológicos, mas a formação de profissionais não acompanha essa evolução. E não é apenas técnica: envolve atendimento, processo, comportamento e gestão. Foi olhando para essa realidade que criamos o Instituto Autop, com o propósito de preparar profissionais para o presente e para o futuro do aftermarket, conectando teoria e prática. Sem gente qualificada, não há crescimento sustentável.

Para encerrar, que mensagem o senhor deixa para quem atua



MAIS UM DA GERAÇÃO 8

Novo modelo da Marcopolo traz inovações definidas pela indústria que têm como objetivo fazer veículos mais confortáveis e menos poluentes



A Marcopolo, indústria de carrocerias de veículos de linha pesada, está apresentando no mercado o ônibus Viaggio 900. Ele chegou para se juntar a outros modelos da Geração 8, lançada em 2021 e que, de acordo com a empresa, se propôs a tornar os ônibus mais seguros, confortáveis e eficientes. O projeto Geração 8 abordou melhorias como coeficiente aerodinâmico modificado para trazer economia de combustível, poltronas com distribuição calculada das composições das espumas do assento e do encosto (para trazer mais comodidade) e uso de materiais mais leves em vários componentes. A fábrica afirma que o Viaggio 900 é indicado para operações de fretamento e linhas regulares de curtas



e médias distâncias. Ele tem 12,7 a 13,6 metros de comprimento, capacidade para 48 passageiros e traz a tecnologia Euro 6, que é focada principalmente na redução de poluentes como óxido de nitrogênio e materiais particulados e no uso de motores com melhor desempenho combinados com transmissões modernas. Incorporando as inovações e tecnologias introduzidas nos modelos G8, o ônibus é produzido com componentes mais sustentáveis e de fácil manutenção, como tampa frontal em DCPD (material compósito), defletores e portinhola em alumínio e painel dianteiro interno em políuretano revestido com vinil. Internamente, o Viaggio G8 900

ganhou novo painel dianteiro, mais baixo e que, segundo a Marcopolo, “proporciona mais visibilidade para o motorista”, e novo cluster dos instrumentos no painel. Este último incorpora o sistema Lohr Amsys (Automotive Multiplex System). Com uma tela touchscreen de 4,3 polegadas, ele permite visualizar informações detalhadas sobre o veículo e realizar diagnósticos para facilitar a manutenção.

No salão de passageiros, o modelo recebeu novo sistema de refrigeração que promete ser mais eficiente e permitir que o ambiente chegue à temperatura ideal (conforto térmico) de forma mais rápida e homogênea (em todo o salão) e um novo porta-pacotes com fixação de objetos sem vibrações. O sistema de iluminação interna indireta, diz a Marcopolo, “proporciona um ambiente aconchegante e, ao mesmo tempo funcional, de acordo com a aplicação e o serviço”.

O novo Viaggio G8 900 usa em sua estrutura o conceito de anéis pas-

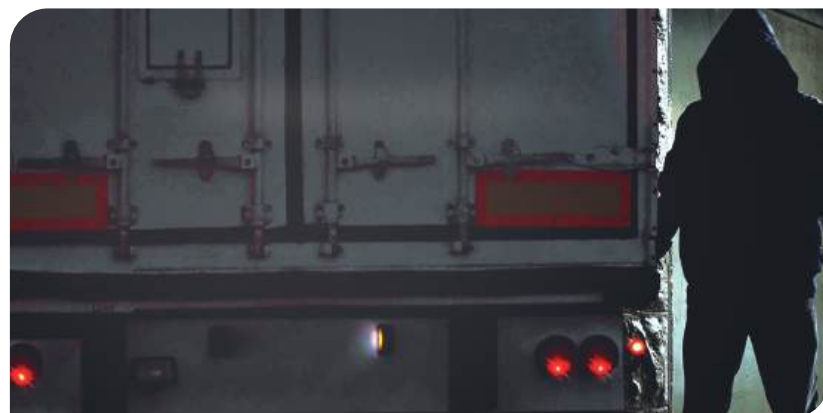
santes de segurança. Trata-se de um conjunto de reforços integrados às colunas da carroceria que seguem padrões internacionais de segurança. Os anéis unem as colunas laterais, o teto e o piso, formando uma célula de sobrevivência mais rígida e aumentando a resistência em caso de capotamento ou tombamento. Outro aspecto trabalhado pela engenharia da Marcopolo foi para a otimização das centrais elétricas, localizadas no bagageiro e na parte dianteira do porta-pacote. A empresa afirma que essa configuração facilita o acesso ao equipamento e torna a manutenção mais ágil.

Sempre é válido lembrar que os ônibus são montados na estrutura chassi e carroceria, e em alguns casos, como modelo da Marcopolo, o chassi com motor vem de outras empresas. O Viaggio 900, por exemplo, pode ser acoplado a estruturas e motores da Volkswagen e da Mercedes-Benz, seja com câmbio automático ou manual, dependendo da configuração. 

Procure ajuda especializada

Diferentemente do que acontece com os carros de passeio, o seguro de veículos de carga é complexo e demanda assessoramento técnico para evitar prejuízos em caso de sinistro

Um dos fatores causados pelo que se costuma chamar de “custo Brasil” é o desafio de transportar cargas em segurança pelo território nacional. Como temos poucas opções no modal ferroviário, as empresas são obrigadas a usar veículos automotores que precisam enfrentar vários tipos de perigos nas estradas. Para se ter ideia do tamanho do risco, segundo a Associação Nacional de Transporte de Cargas e Logística, mais de 10 mil roubos de cargas foram registrados no Brasil em 2024, com prejuízos estimados em R\$ 1,2 bilhão. Por isso, a portaria nº 27/2025 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) estabeleceu a obrigatoriedade de três seguros para a categoria que ela classifica como Transportadores Rodoviários Remunerados de Cargas (TRRC): Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário de Carga (RCTR-C), que cobre danos às mercadorias durante o transporte; Responsabilidade Civil por Desaparecimento de Carga (RC-DC), que protege contra roubos e extravios; e Responsabilidade Civil de Veículo (RC-V), que cobre acidentes envolvendo os veículos.



Esse seguro RCTR-C é necessário porque os caminhoneiros ainda precisam lidar com os saques de cargas, que acontecem geralmente quando o veículo tomba depois de um acidente e os volumes que estavam na sua carroceria se espalham pela estrada. Aliás, os desafios também são muitos em relação às coberturas do seguro. Isso acontece porque o transportador precisa ficar atento à relação entre o serviço contratado e sua realidade. Quando a apólice é mal estruturada, ele acredita estar protegido, mas quando acontece o sinistro pode descobrir que a cobertura não contempla riscos inerentes

à sua operação como rotas críticas, operações de carga e descarga, eventos climáticos ou requisitos específicos de rastreamento. Quando o seguro é negado, seja por alguma cláusula de contrato não cumprida, por problemas com gerenciamento de risco ou por falta de documentação, o prejuízo é imenso. Por isso, o mais recomendável é fazer uma gestão de seguros, com consultoria técnica e cobertura alinhada à realidade operacional do transportador. Através desse expediente vai ser possível conhecer os riscos aos quais as cargas estão expostas e ver com antecedência os requisitos das apólices.

IDEAUTO



A solução ideal em peças, com eficiência e agilidade para garantir seu estoque sempre abastecido.



 **81 3471-3000**

 0800 521 3000

 ideauto.com.br

 @ideauto



[Aprenda com os melhores]

Aproveite a flexibilidade de estudar **onde e quando** quiser

Comece seu curso agora mesmo através do QR Code abaixo:

